

FUNDAÇÃO  
ORIENTE  
MUSEU

澳門基金會  
FUNDAÇÃO MACAU



FAPESP



USP

Crossings Brazil  
27 a 31/07/2015

## **O REALISMO COLONIALISTA EM MACAU: UM ESTUDO SEMÂNTICO-ESTILÍSTICO DE HENRIQUE DE SENNA FERNANDES E JAIME DO INSO**

Afrânio da Silva Garcia (UERJ)

Ao lermos a obra de Henrique de Senna Fernandes e Jaime do Inso, ficamos impressionados com o *realismo* que as permeia, as dificuldades sociais pelas quais os personagens passam; a violência difusa sempre presente, mesmo em festas e banquetes “às quais os chineses são tão dados”; os desenlaces surpreendentes ou brutais das situações, sendo uma das explicações para esse tipo de narrativa, é claro, o *colonialismo*, o embate entre os portugueses e os chineses, ainda que muitas vezes amistoso ou apenas esboçado, como na passagem em que o narrador se surpreende com a presença dos chins numa festividade (de certa forma, um paradoxo, no mínimo, um oxímoro, visto ser de se esperar chins [chineses] em Macau [parte da China]).

Neste trabalho, procuraremos demonstrar como este *realismo colonialista* é expresso não só através de elementos semânticos, como metáforas, metonímias, metonímias, hipérbole, ironias, antíteses e paradoxos, bem como por meio de elementos estilísticos, como repetições, inversões, enálages e antanáclases.

Mostraremos também a *importância significativa do elemento visual*, evidenciando tanto a “cor local” de Macau (as oferendas nas portas) quanto o caráter das relações sociais (a digressão sobre a tortura entre os chineses e as oferendas de manjares dos piratas).

## **O EVANGELHO SEGUNDO MACHADO: SAGRADAS REESCRITURAS**

Alana de Oliveira Freitas El (UEFS)

O presente texto tem por proposta apresentar uma leitura de contos machadianos que remetem à presença da matriz bíblica como elemento de diálogo. Através do princípio da intertextualidade, o autor fluminense toma a Bíblia Sagrada por base para construir narrativas que recriam ou alteram passagens consagradas pela tradição, movendo os textos preexistentes em direção ao seu projeto literário de análise da condição humana. Em contos como “Adão e Eva”, “Na arca”, “A igreja do diabo” e “Sermão do diabo”, o narrador traz à tona novas versões para o texto canônico, imprimindo sua marca pessimista e irônica e reescrevendo as sagradas escrituras através de novas tintas. É interessante notar como o autor reaproveita passagens bíblicas presentes no Velho e no Novo Testamento e as modifica imprimindo-lhes renovação através de estratégias textuais permeadas por um tom que beira o humor e a mordacidade a um só tempo.

## **A LITERATURA PORTUGUESA NOS PERIÓDICOS DA BELÉM OITOCENTISTA**

Almir Pantoja Rodrigues (UFPA)

A ideia de publicar textos em jornais circulou na Província do Grão-Pará na segunda metade do século XIX, quando os periódicos paraenses tomaram como modelo o modismo francês e por meio das colunas literárias denominadas *Folhetim*, *Miscellânea*, *Variedade e Litteratura* publicaram textos em prosa de ficção, como por exemplo, crônicas, contos, novelas e romances. Dentre as publicações catalogadas nos periódicos paraenses como *A Província do Pará*, *O Diário do Gram Pará*, *Diário de Belém*, *Jornal do Pará*, *Gazeta Oficial*, circulou um *corpus* cuja autoria pertence aos portugueses, fato que confirma que a relação Brasil e Portugal não se deu somente nos planos político e econômico da colonização portuguesa em nossa terra, mas

também nos planos cultural, literário e letrado. Diante desse contexto, este estudo tem a finalidade de mostrar que na segunda metade do século XIX houve uma intensa circulação de textos em prosa de ficção portuguesa. Tal corpus, que compreende textos publicados entre os anos 1860-1890 é referência no sentido de recuperar uma história de vida cultural a partir desse período, fato que oportuniza propor a criação de uma cartografia literária dos textos lusos na Belém oitocentista, considerando as relações da Literatura Brasileira e Portuguesa. Metodologicamente o presente trabalho consiste em pesquisa bibliográfica e investigação de fontes documentais históricas disponíveis nos acervos da cidade de Belém do Pará e na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Optou-se pela pesquisa bibliográfica e pesquisa documental que se complementam ao se tornarem fontes seguras a respeito das informações apresentadas nesta pesquisa.

## **PADRE GUERRA E CONFUCIONISMO MODERNO: QUAIS PERSPECTIVAS?**

André da Silva Bueno (UNESPAR)

Passados vinte anos, a obra do Padre Joaquim Guerra (1908-1993) continua singular. Sua tradução completa das obras de Confúcio segue como a única opção, em português, para quem quiser ler os clássicos chineses na íntegra. Todavia, qual o impacto dessas obras no âmbito sinológico lusófono? Buscaremos, aqui, refletir sobre o alcance das obras do Padre Guerra, suas dificuldades de difusão e aceitação. Defensor da ideia de que Confúcio seria um profeta pré-cristão, as concepções por ele propostas encontraram diferentes tipos de acolhida acadêmica, a serem ponderadas; por outro lado, o ambiente contemporâneo estaria preparado para receber essa obra como um estudo sinológico? E ainda: no atual contexto da China continental, em que as disputas religiosas tem se acirrado, estaria o discurso do Padre Guerra superado, ou ele pode ser retomado e empreendido como uma forma de acessar a “Civilização

Confucionista”, como alguns autores chineses propõem? É o que discutiremos, pois, nessa apresentação.

### **ZHUANGZI E HEIDEGGER: WU WEI E GELASSENHEIT**

Antônio Florentino Neto (UEL - Unicamp)

Após proferir uma conferência em Bremen (1932), que se torna o texto base de "Sobre a essência da verdade", Heidegger encontra-se com um grupo restrito na casa de um dos ouvintes onde a discussão sobre o tema continua. Um dos presentes pede melhores esclarecimentos sobre algumas questões que Heidegger tratara em sua fala extremamente hermética e com o intuito de explicar melhor o que havia dito, Heidegger lê uma alegoria de Zhuangzi. O texto de Heidegger "Sobre a essência da verdade" apresenta uma contraposição radical ao conceito tradicional de verdade que se estrutura a partir da relação entre ontologia e predicação em Aristóteles e perpassa, de alguma forma, toda a história da filosofia ocidental. A alegoria "A alegria dos peixes" de Zhuangzi é, também, uma contraposição à predicação lógica representada por Huizi e apresenta semelhanças consideráveis com a crítica de Heidegger ao conceito tradicional de verdade.

### **LI BAI, DU FU, TRADUZIR OS MAIORES POETAS DA CHINA, CRIAÇÃO REINVENÇÃO E RIGOR**

Antônio Graça de Abreu (Universidade de Aveiro)

Porquê entrar por dentro da grande poesia chinesa? Da descoberta da língua, dos poetas, da sensibilidade das gentes do velho Império do Meio. Itinerários. O assumir de trajetórias comuns, as viagens pela China da dinastia Tang (618-907) ao encontro de Li Bai, Wang Wei, Du Fu, Han Shan, Bai Juyi.

Conhecer os poemas e os poetas, suas vidas, enquadramentos históricos, a guerra, a paz. Traduzir a enorme poesia, caminhar pelos fascínios da língua. Como traduzir poesia chinesa? O impossível-possível, o possível-impossível. Exemplos. Tradução de um poema de Du Fu e um poema de Han Shan, em chinês, em português.

Criar um novo poema em língua portuguesa, mas o mesmo poema, transcriar, reinventar, imitar, refazer, com o rigor e a fidelidade diante do original chinês. O tradutor como poeta, o tradutor como figurador do poeta chinês. Mais exemplos. Fruir a poesia, enriquecer o ser.

## **A EXPANSÃO ATUAL DO ENSINO DE PORTUGUÊS NA ÁSIA: O CASO DE MACAU**

Antônio Ponciano Bezerra (UFS)  
Mônica Maria Soares Rosário (UFS)

Nesta comunicação, apresentamos, mais uma vez, a situação atual da língua portuguesa, em Macau/China. Lembramos que o chinês é uma denominação linguística genérica para um mosaico de falares espalhados pelo território de domínio da China. A existência/permanência do português em Macau é controvertida e, não raro, as informações sobre o estado da língua portuguesa, nessa área da Ásia, limitam-se a “bordões” bem curiosos como: “*Como vai o português de Macau/China?*”, “*O português está desaparecendo em Macau*”, “*Macau: A China que fala português*”, “*A China é um país onde se aprende mais português*”, “*Professores de português desapareceram em Macau*”, “*Macau, antiga colônia portuguesa, onde não se fala o português*” e muitos outros. Como professores de língua portuguesa, propomos, portanto, uma reflexão sobre as motivações que estas chamadas despertam e sobre a necessidade de o Brasil investir em uma política de Estado, não em um programa de governo, de expansão da cultura e da língua portuguesa no mundo, sobretudo

em países e regiões que já tiveram a presença da cultura lusófona.

## **IMIGRANTES CHINESES EM SÃO PAULO E A SUA LÍNGUA**

Bi Meng Yin (USP e Embaixada Brasileira, Pequim)

Esta apresentação tem por objetivo discutir os aspectos da imigração dos chineses em São Paulo e analisar a língua portuguesa falada pelos imigrantes. A ampliação de políticas migratórias relativamente livres e o desenvolvimento acelerado tornaram o Brasil um dos destinos mais populares para os chineses. Para os imigrantes mais antigos, os principais problemas enfrentados foram relativos à dificuldade em aprender o idioma. Como é fato, a expansão da imigração chinesa ao Brasil nas últimas décadas, a maioria dos imigrantes chineses em São Paulo é da primeira ou segunda geração. Isso significa que a língua dominante em sua vida ainda é a língua chinesa, no entanto já está em curso um período de transição do monogüismo para o bilingüismo. Escolhi analisar os marcadores falados pelos imigrantes chineses, porque as funções discursivas estão presentes na língua de contato desde muito cedo, tão logo os falantes saem da fase de palavras isoladas ou de frases muito curtas e começam a usar um discurso mais longo, com narrativas, descrições e argumentações mais fluentes. Os resultados apontam que os falantes com mais proficiência usam mais marcadores com a função de organizar, reformular ou articular o texto, e os com menos proficiência usam marcadores para checar a própria interação, quer dizer, para se certificar que está sendo compreendido.

## **O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA DA CHINA – ASPIRAÇÕES E DIFICULDADES DOS ALUNOS E DOCENTES EM TERMOS DE LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Sijuan Tang (SISU – Sichuan)

O curso de língua portuguesa houve uma expansão nos últimos dez anos com o crescimento rápido da economia da China, no entanto encontram-se problemas evidentes tanto numa falta de livros didáticos(LDs) quanto apresenta um corpo docente mais jovem. Esta dissertação tem por objetivo de pesquisar as aspirações dos alunos e dos docentes chineses por LDs, além de conhecer as dificuldades na produção dos Lds baseando nos discursos dos docentes jovens. Tomando como a base a perspectiva sociocultural (Vygotsky,1978; Leont' ev, 1981; Luria ,1982), a cognição humana é formada por meio do engajamento do indivíduo em atividades sociais e são as relações sociais e os materiais, signos e símbolos socialmente construídos, também denominados artefatos semióticos, que medeiam as relações que dão formas aos pensamentos humanos superiores. Isto caracteriza o desenvolvimento cognitivo como um processo interativo, mediado pela cultura, pelo contexto, pela linguagem e pela interação social (Johnson, 2009).O estudo do papel social dos docentes de língua portuguesa na China realizado por uma chinesa pode tanto trazer a lume situações inusitadas ao olhar do leitor quanto opacizar o que é tão comum que não precisa ser dito. O efeito de um e outro pode ser negativo se não houver a baliza de outros indivíduos que pensaram a questão. Esta é a finalidade deste capítulo: reunir vozes que pensaram sobre o papel do outro na sociedade, sobre ações e inações justificáveis pelo contexto específico que os incorpora. Levando em consideração essas relações sociais de um ao outro.

Metodologicamente, adotamos uma pesquisa qualitativa, para pesquisar as aspirações dos docentes e dos alunos em termos de LDs. Obtemos os dados por meio de questionário aos alunos de língua portuguesa de nível mais avançado(aprendizagem por mais de um ano) e aos docentes jovens que ensinam português há mais de 2 anos, além de uma entrevista feita aos docentes jovens em que se relatam de forma gravada as suas opiniões a própria profissão e dificuldade na produção de LDs. Os resultados mostram que tanto os alunos



quanto os docentes contam muito com LDs para ajudar o ensino-aprendizagem, e realmente existem lacunas que valem a pena para melhorar nessa área de LDs. Ao mesmo tempo, todos docentes entrevistados expressam suas preocupações por elaborar LDs, tais como: falta de materiais para ajudar e especialistas para lhes dar boas instruções.

### **MACAU'S NEW GUARDIANS – SHOWING HOW MACAU HEROTAGE WAS PROTECTED BY MASS COMMUNICATION AS IN THE “PROTECTION OF COLOANE” CASE EXAMPLE**

Cheng Chan (Macao Heritage Ambassadors Association)  
Ka Chio Cheong (Macao Cultural Heritage Reinventing Studies Association)

Macau's Historical Centre has been inscribed on UNESCO's World Heritage list for 10 years. It made more and more people know the historical relationship between Macau and Portugal. In 2013, Macau has enacted Macau Heritage Protection Law. However, there were excessive tourism development and inadequate protection. The protection of Macau World Heritage sites is now in a very urgent stage. At this time, mass Communication takes on a very important role to protect our world heritage.

In order to highlight the vital functions of mass communication, we use the “Protection of Coloane” case as an example, this is an event initiated by local residents. From the beginning to the impact afterward and the complex feelings generated. It affected the preservation work of Macau world heritage and the Macau government measures.

In this paper, we will use two mass communication theories---“Two-step Flow of Communication” and “Spiral of Silence” to analysis Macau citizens' respionses, especially, the changing attitudes of young people. It will also discuss their mass communication approach and how they use internet and social

media to protect Macau World Heritage and became the new generation promoter of heritage consciousness.

## **MARCO POLO**

Liang-Yee Cheng (PCC/EP/USP)

Com a emergência da Brasil e China no cenário mundial, a relação entre estes dois maiores países em desenvolvimento localizados em hemisférios opostos e com diversos atributos complementares fortaleceu-se de forma espantosa nas últimas décadas. No entanto, no campo da cooperação científica e tecnológica, apesar da expansão em ritmo acelerado observada recentemente, os avanços ainda são restritos a poucas áreas de conhecimento e desproporcionalmente reduzidos se levar em consideração que os dois países já se tornaram respectivos principais parceiros econômicos e comerciais. Dentro deste contexto, esta apresentação tem como objetivo fornecer uma visão da parceria sino-brasileira na ciência e tecnologia e fomentar discussões e reflexões sobre seus problemas e desafios por meio de alguns recortes de experiências pessoais, incluindo as oportunidades de intercâmbios no Japão e na China. Esta última viabilizada pelo Programa de Mobilidade Marco Polo do Banco Santander, que proporcionou um contato imediato com a vida acadêmica do Reino do Meio, outrora visitado pelo grande viajante veneziano.

## **DESCRIÇÃO DO PORTUGUÊS NA MÍDIA BRASILEIRA: UM ESTUDO MORFOSSINTÁTICO, SEMÂNTICO E PRAGMÁTICO**

Clara Regina Gonçalves da Silva (IC - IFSP)  
Orientador: Prof. Dr. Flavio Biasutti Valadares (IFSP)

A pesquisa visa à descrição de estruturas linguísticas típicas do português do Brasil em contraponto ao português de

Portugal. Trabalha com o recorte da colocação pronominal percebida por meio do levantamento de dados na mídia brasileira. Apresenta como metodologia a recolha de textos escritos veiculados em uma revista - de grande alcance da classe culta da população - na sua modalidade virtual. Os textos foram extraídos da seção Colunas & Blogs com temática variada, sendo que para composição do corpus de pesquisa, selecionamos cinco de seus colunistas. Tem-se, em seus resultados, a expectativa de formulação de um mapeamento do uso (da estrutura linguística pesquisada, colocação pronominal, especificamente a próclise) atualmente no Brasil, pela camada culta da população, a fim de caracterizar processos de mudança linguística entre o português regido pela norma culta padrão das gramáticas prescritivo-normativas, e que em tese rege a escrita dos meios de comunicação, e o real uso do português pela camada culta da sociedade brasileira. A bibliografia utilizada teve enfoque no estudo de normas de colocação pronominal, num primeiro momento seguindo para outro de leituras a respeito da norma culta do português brasileiro.

Com a pesquisa, foram identificados cerca de 100 usos da estrutura linguística dada como recorte que se distanciaram das normas da gramática prescritiva tradicional que é amplamente tomada como parâmetro para a escrita nos meios de comunicação e contextos formais brasileiros contemporaneamente. O objetivo foi levantar a mudança de usos linguísticos que o Brasil apresenta com o transcorrer do tempo em relação ao uso de Portugal, os idealizadores da gramática normativa que dita nosso uso da língua nos meios formais de interação, como os de ensino, por exemplo. Tal estudo corrobora as pesquisas linguísticas de cunho funcionalista que promovem uma reflexão sobre os nossos ditames no que tange à língua portuguesa, cada povo, seja lusitano ou brasileiro, confere à língua seus próprios usos e conveniências, portanto um "instrumento-guia" (gramática) de um povo não deve caber a outro como camisa de força, mesmo porque a língua não está sujeita a normas prescritas, mas sim, viva e em constante

mudança, fato que não pode ser ignorado. Dito isto, o estudo das estruturas do português brasileiro evidenciou uma divergência com relação aos usos portugueses, caracterizando as diferenças culturais dos dois povos no uso da língua portuguesa.

## **TRADUÇÃO E METALINGUAGEM NO *Lǎozǐ* (老子): UMA ABORDAGEM PERSPECTIVISTA**

Cristiano Mahaut de Barros Barreto (PUC-RJ)

Esta apresentação foca-se na discussão acerca do uso da metalinguagem no texto do *Lǎozǐ*. Partimos da visão Wittgensteiniana – perspectivista em vez de relativista – de linguagem como uma *forma de vida*, em que encontros entre diferentes línguas não correspondem a meros confrontos entre esquemas conceituais incomensuráveis entre si; ao contrário, referem-se a oportunidades em que essas formas de vida podem ser trazidas a vislumbrar, ainda que precariamente, suas próprias bases infundadas e não intelectuais. O estudo apresentado aqui elabora a premissa – chamada de Hipótese do Perspectivismo Metalinguístico (HPM) – em que diferentes repertórios metalinguísticos dão testemunho a circunstâncias culturais e históricas e, em última instância, exercem uma força direta e coerciva sobre a forma como concebemos e experimentamos o que língua “é”.

Na investigação da HPM, analisamos uma seleção de passagens metalinguísticas do *Lǎozǐ*, por meio de uma abordagem bipartida. A análise comparativa etimológica entre termos metalinguísticos chineses e seus homólogos na tradição ocidental dá ampla evidência do contraste entre suas visões da linguagem e categorias historicamente motivadas, o que é reforçado pela alteridade da atividade grafo-etimológica da tradição chinesa. Ademais, o cotejamento das traduções/comentários dos usos contextualizados da metalinguagem no *Lǎozǐ* (para o inglês, português, francês e

mandarim) confirma que a prática de seus autores é guiada por diferentes repertórios metalinguísticos subjacentes, agindo de forma tácita no processo interativo junto ao texto chinês: a grande variedade de estratégias empregadas pelos tradutores testemunha como os autores se esforçam para aceitar e / ou rejeitar as práticas que constroem no texto original. Evidências para a HPM manifestam-se principalmente ao longo dos seguintes temas: a relação entre fala e escrita; o papel da linguagem na nexa entre civilização e natureza; a questão da centralidade do significado da linguagem; a relação entre metáfora, literalidade e imagem; e o problema dos nomes.

## **AN OVERVIEW OF THE SINO-BRAZILIAN RELATIONS THROUGHOUT HISTORY**

Daniel Bicudo Vêras (Hubei University)

This article aims to provide an overview of Sino-Brazilian relations since its inception in Brazil's colonial times (starting in 1500AD), passing through the country's imperial times (1822-1889), and then from the formation of the republic (1889) to the present. In this process, the year 1974 constitutes a milestone, when official ties were established between the two countries, so the last 41 years should be herein highlighted. Furthermore, the paper focuses also on recent cultural exchanges between the two countries in the context of soft power. Also noteworthy are the recent bilateral visits and agreements in 2014 and 2015. Among the points that deserve special attention are the environmental issues and the difficulty of mutual understanding between the two countries. In addition, while China strives to overcome these difficulties, for a number of reasons Brazil seems to be less involved. Finally, the final considerations resume points, problems and comments, besides adding questions.

## **THE “JEITINHO” AND THE “GUANXI”: THE BRAZILIAN AND THE CHINESE WAYS OF DOING BUSINESS**

Erika Zoeller Vêras (Wuhan University of Technology)

Daniel Bicudo Vêras (Hubei University)

Each country has its own cultural backgrounds and standards of thinking, being and acting, and these cultural differences strongly influence the business world. The purpose of this paper is to present some cultural differences between countries highlighting the Brazilian and Chinese examples. The Sino-Brazilian relationship is of significance given that both countries are major developing countries, establishing numerous agreements and partnerships, including the belonging to the BRICS alliance and a growing bilateral trade. Many are the cultural aspects within a society; therefore this paper will emphasize how these aspects can have an impact in business in both cultures, having as a background the basic cultural points of each country. Brazil and China will be analyzed through the Hofstede (2001) dimensions which measure cultural differences. This paper gives a short overview to provide an understanding on how cultural similarities and cultural differences are important when doing business in the mentioned countries. The authors propose that the more acquainted one is with a culture, the more successful his/ her business will become. In addition, it is necessary to evaluate which cultural issues have an impact when it comes to business.

## **BREVE HISTÓRIA DO ENSINO DE LÍNGUA CHINESA NA COMUNIDADE CHINESA DO BRASIL**

David Jye Yuan Shyu (USP)

Nesta apresentação será feito um breve relato dos 50 anos de experiência do ensino de língua chinesa na comunidade chinesa do Brasil, que dividiremos em três fases:

A primeira, que vai de 1957 até o início da década de 1970, quando padres de nacionalidade chinesa fundaram a primeira instituição de ensino de língua chinesa no Brasil; a segunda, da década de 1970 ao final da década de 1990; e a terceira, do final da década de 1990 até os dias de hoje.

Além de uma breve exposição sobre cada uma das fases, na parte da conclusão faremos uma avaliação mais objetiva, considerando tanto as limitações objetivas das circunstâncias e das influências quanto o pensamento e as ideologias que os profissionais da educação chinesa sofreram, e sofrem, por exercer atividades educacionais fora do país. O primeiro refere-se a todas as condições oferecidas pelo ambiente brasileiro: sua cultura, sua história e sua localização geográfica; e a segunda refere-se ao pensamento tradicional e a estrutura do qual é formada a comunidade chinesa do Brasil.

## **UMA ANÁLISE INTRODUTÓRIA DO CONCEITO DE RITO CONFUCIANO SOB OLHAR DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL**

David Tsai (Fatec – SP)

A origem do rito, vêm de mais de 1500 A.C., quando Confúcio estudou em 500 A.C. o rito da dinastia Zhou há 1000 anos antes de sua época. Segundo Confúcio, a realização do rito é o cumprimento dos deveres de cada ser humano, desde o Imperador até o homem mais simples do povo. Deste estudo, Confúcio constatou que os ritos deveriam sofrer mudanças ao longo do tempo, para se adaptar e continuar vivos e adequados a realidade social de cada época. Logo, com o tempo e com a prática coletiva, o rito passou a ser entendido como costume, ordem e norma de convívio social e de boas maneiras. Isto foi posto, no artigo “O conceito de rito confuciano e sua importância

nas expressões chinesas” autoria de Ho Yeh Chia apresentado no livro *Linguagens do oriente, território e fronteiras*, organizado por Arlete Cavaliere e Reginaldo Gomes de Araujo, São Paulo, 2012.

A inteligência emocional é um tema que vêm sendo muito comentado, desde a década de 1990, quando Daniel Goleman publicou o livro sobre o tema e por volta da mesma época quando também, Howard Gardner em Harvard, USA, definiu a existência de múltiplas inteligências, onde se inclui, dentre outras, a inteligência interpessoal e a inteligência intrapessoal. Logo, o uso de uma pedagogia complementar, voltado para formar e enriquecer o lado emocional das pessoas, medido pelo Quociente Emocional (QE) tem sido acrescido á medida tradicional de Quociente Intelectual (QI) da medida da lógica matemática e discursiva.

Da primeira leitura do artigo de Ho Yeh Chia, sobre o rito confuciano, gera-me a dúvida: Será que poderíamos considerar a inteligência emocional, definido por Daniel Goleman, como parte ou como um tipo de rito confuciano (interrogação).

## **DIÁSPORAS NA FICÇÃO DE MACAU EM LÍNGUA PORTUGUESA: OS CASOS DE SENNA FERNANDES E PACHECHO BORGES**

Duarte Drumond Braga (USP/FAPESP)

No que toca a Macau, há um duplo movimento: de um lado, a diáspora macaense em Xangai e Hong Kong, do outro, o da diáspora de língua portuguesa para o território. Henrique de Senna Fernandes, autor macaense que viveu em Portugal, retrata na sua obra as figuras dos exilados em Xangai ou de chineses continentais em Macau. Por exemplo, o drama do conto-novela *A-Chan, a Tancareira* (1974) centra-se na personagem de uma criança enviada para Portugal que é fruto de um cruzamento racial. Outro exemplo seria a obra de contos *A Chinesinha* (1974) de Maria Pacheco Borges, autora macaense que viveu em Lisboa



e que retrata em alguns contos a migração da China profunda para Macau. No seguimento da problematização feita por Davids Brookshaw (2000), proponho-me pensar se estes escritores podem ser lidos como fazendo parte de uma literatura de *diáspora*, e em que sentido as referidas obras tematizam a pertença a um espaço de origem. Nossa hipótese de trabalho será a de que as figuras do deslocamento e do exílio supõem uma meditação sobre o próprio estatuto da tradição literária de língua portuguesa em Macau.

## **WOMEN IN MANAGEMENT: A CHALLENGE FOR THE 21<sup>st</sup> CENTURY IN BRAZIL AND CHINA**

Erika Zoeller Vêras (Wuhan University of Technology)

Around the world the growing presence of women in the labour market makes it important to discuss the business impact of gender diversity. The increasing of participation of women in the workplace is remarkable although one may not overlook the fact that, in spite of the reaching of lower and middle levels of management positions, the women seldom reach top management positions. With the rapid pace of advancement and the changing world of the twenty-first century this paper discusses some of the aspects of the presence of women in management, highlighting the Brazilian and the Chinese situations. The research has been conducted to provide a better understanding on women in management situation in these two countries and, as a consequence, to stimulate awareness on the role that gender diversity may play in business. So far, in management literature, the study of women in management has been a very new field of research. From women's perspective, they can gain awareness of the content of the research and of what gender can represent in the workplace. Thus, they will be able to better act in their professional life, and achieve career advancement.

## **TRADUÇÃO DOS ELEMENTOS CULTURAIS: O CASO DE JORGE AMADO**

Fan Xing (Unicamp)

Embora seja uma figura polêmica na história literária do Brasil, Jorge Amado desempenha um papel insubstituível no processo de construir a identidade brasileira no imaginário dos estrangeiros, por meio das inúmeras traduções em mais de cinquenta países. Na China, Jorge Amado é o escritor brasileiro mais traduzido e é considerado o divulgador mais importante da cultura brasileira. A tradução das obras dele também representa a imagem do Brasil vista pelos chineses, desde um Brasil proletário e revolucionário, imagem constituída pelos comunistas nos anos 30 e 40, até um Brasil pitoresco e exótico que se aproxima mais da imagem do Brasil de hoje. Graças ao desenvolvimento dos estudos brasileiros na China, nos últimos anos a tradução de Jorge Amado dedica-se a apresentar os elementos culturais do Brasil de uma forma mais profunda e completa, detalhando o sincretismo entre catolicismo e candomblé, o mito de democracia racial, o coronelismo nordestino, entre outros. Para os leitores chineses compreenderem bem as especificidades culturais do Brasil, é necessário incluir notas explicativas na tradução de Jorge Amado e esclarecer o contexto social de cada livro. Além disso, é importante assinalar a posição de Jorge Amado na história literária do Brasil, evitando generalizações fáceis que trocam a situação de Bahia pela realidade do país inteiro e misturam a visão utópica de Jorge Amado com o registro histórico do Brasil.

## **THE COLONIAL/ ANTICOLONIAL DISCOURSES ON MACAO: A COMPARATIVE STUDY OF WESTERN AND CHINESE “BORDER THINKING” AT A PORTUGUESE COLONY**

George Wei (University of Macau)

Macao, the first European settlement in Asia and the last of Portugal's colonies, was once a hot place for the rising maritime powers such as the Portuguese, the Dutch, the British, and even the Japanese to explore, grab and compete for during the era of colonialism. As a unique place between the East and the West, Macao has served and continues to be a bridge between the two worlds, where indeed various global forces and cultures encountered, competed and mingled. It was during the long colonial period that many westerners visited and lived in Macao who well recorded their impression and view of Macao, as colonialism pays special attention to the settlement of people in a new location—the colony. At the same time, Macao also served as a westernized global city and a tiny window for mainland Chinese to peep at the outside world. Many mainland Chinese literati, including officials, scholars, gentries, merchants and monks, toured Macao during the Ming and Qing dynasties and exercised their tradition to write down many reflective poems regarding what they saw at a new place. Their poems recorded the Chinese view of Macao and Western culture, anticolonial or not.

Since there was a linguistic barrier and cultural distinction and separation between the Western and Chinese writers who visited Macao and who left their records of Macao to us, it will be very interesting to see how divergent or similar, if any, the Sino-European views of Macao were. With that purpose, this paper is to conduct a comparative study of the Western and Chinese writings on Macao produced during the colonial period, via which to further discover the historical Sino-European readings of Macao and analyze the natures of their colonial or anticolonial discourses. Due to the limited space, however, this paper will trace and compare only the unofficial Western and Chinese views of Macao before the First Opium War in 1840s before the Portugal's colonial forces yielded to the rising forces of other imperialists, to shed a new light on the understanding of

the works and the way of thinking of colonialists and their counterforce.

## **EÇA DE QUEIRÓS, A CHINA E O BRASIL**

Helder Garmes (USP)

A partir de textos que Eça de Queirós escreveu para a *Gazeta de Notícias* do Brasil, analisaremos como o eurocentrismo é relativizado por Eça, desfazendo, por meio da ironia, a estereotipada oposição entre Ocidente e Oriente. Ao tratar de Portugal, Brasil e China e, sobretudo, das relações entre a mão-de-obra chinesa e as conquistas dos trabalhadores na Europa e nos Estados Unidos da América, veremos que sua análise vai muito além do contexto desses países, revelando um entendimento econômico e uma consciência política que contempla toda a ordem capitalista de seu tempo.

## **CHINESE IMMIGRANTS IN PORTUGUESE-SPEAKING COUNTRIES**

Hu Jing (Universidade de Lisboa)

One Brazilian film "Made in China" was released aggressively in two major cities, Sao Paulo and Rio de Janeiro. The film shows the growing of a Chinese businessman in Brazil, how he was accepted by local peoples, and completed the story of immigration and cultural exchange. Nowadays, not only in Brazil, in the other Portuguese-speaking countries, such as Portugal, Angola, Mozambique, etc., Chinese immigrants are rising rapidly. In these countries, the arrival of the Chinese people not only means the arrival of various products made in China, but also the arrival of Chinese culture. Chinese culture has increasingly appeared in those Portuguese-speaking countries, demonstrating

its unique charm, which is different from other Eastern countries. This truly is a step forward for China and Portuguese-speaking countries.

### **IMAGE OF MACAO IN HONG KONG MOVIES**

I Iao Kok (Macao Heritage Ambassadors Association & National Taiwan University)

The image of Macao being a casino city is so famous that it has always been interpreted as such in the background discourse of some movies, especially in those produced in Hong Kong. By means of semiotic studies, this paper reviews eight movies, released from 1998 to 2014, with Macao as the main locale setting, and analyses the city image represented. With a conversation to the politic governance, these movies reveal a new social order and drastic economic improvement after Macau's 1999 return to China. Since the Historical Centre of Macao has been inscribed on the UNESCO World Heritage List in 2005, a duo city discourse, gambling-tourist economic development and historical/cultural life style, is represented. Macao in these movies becomes a city with high living based on the leading casino-hotel industry, mixing with a residential everyday life place that is rich in Portuguese cultural legacy. The changed movie discourse might be a result of post-colonial governmental interference.

### **OS ENTRECruzamentos DA IMIGRAÇÃO CHINESA (1858-2015): MACAU, MOÇAMBIQUE E BRASIL**

Isabel Morais (Universidade de São José)

Nos últimos anos, as relações económicas entre a China e os Países de Língua Portuguesa, em particular com Moçambique,

tiveram um grande impulso desde a viragem para o novo milénio. Na sequência das novas abordagens políticas do governo chinês contida na estratégia “Going Out”, Moçambique conhece a maior vaga de imigração e de investimento chinês de sempre.

No entanto, a presença de uma comunidade chinesa em Moçambique não é apenas recente. Num primeiro momento a partir de finais do século XIX, essa primeira fase da imigração Chinesa em Moçambique, constituída por cúlis, operários contratados e imigrantes chineses, partiu de Macau para Moçambique e estabeleceu-se nas cidades de Lourenço Marques (actual Maputo), na Beira e nas áreas de concessão das companhias majestáticas inglesas. Esta comunidade que se tornou miscigenada veio a destacar-se pela perseverança, associativismo e empreendedorismo até à independência de Moçambique em 1975. Num segundo momento, assistimos ao abandono de grande parte da comunidade chinesa na sequência das nacionalizações impostas pelo novo governo moçambicano, nomeadamente para o Brasil, onde São Paulo e Curitiba tornaram-se dois dos principais destinos. Para finalizar, apesar da deficiente informação estatística, assiste-se hoje a uma revitalização da comunidade chinesa em Moçambique através da reinvenção de tradições da comunidade, sobre a qual a comunicação se irá debruçar, enquadrada numa pesquisa que teve início em Junho de 2014 e que se encontra em curso. A primeira tentativa bem sucedida de formar um núcleo organizado de Moçambicanos descendentes de Chineses, após décadas de difíceis negociações junto das autoridades moçambicanas, foi a reabertura da centenária Associação da Comunidade dos Chineses de Moçambique com a restituição de um dos “lugares de memória”( Nora, 1989) - um edifício situado na capital moçambicana que foi outrora palco de diversas manifestações culturais, associativas e religiosas chinesas. A apresentação analisa, portanto, numa primeira parte, a evolução da emigração chinesa para Moçambique e a sua inserção naquele país durante o período colonial. Numa segunda parte, procura-se aprofundar o conhecimento sobre as actividades

empreendedoras e culturais dos Chineses em Moçambique no período pós-colonial (uma área que tem estado praticamente ausente dos estudos sobre a emigração Chinesa.

## **RELÍQUIAS RECOLHIDAS: ALEGORIA POLÍTICA NO CONTO *O DICIONÁRIO DE MACHADO DE ASSIS***

Isaura dos Santos Souza (UEFS)

Júlio Cortázar em *Valise de cronópio* (1974) ao refletir sobre a produção literária de Cuba no contexto da Revolução aponta que “escrever para uma revolução, que escrever revolucionariamente, não significa, como crêem muitos, escrever obrigatoriamente acerca da própria revolução”, revelando que “não se julga um escritor somente pelo tema dos seus contos ou de seus romances, mas, sim, por sua presença viva no seio da coletividade” (Cortázar, 1974, p. 160-161). Resguardada a distância e dissonância do contexto evidenciado, esta tônica pode ser percebida nos diversos temas e gêneros da vasta produção literária de Machado de Assis (1839 – 1908) que representa a sociedade brasileira da segunda metade do século XIX. Podemos ainda evidenciar em seu discurso, críticas aos vícios e (des)virtudes das organizações governamentais do Império que segue para a República, mesmo quando críticos como Mário Matos e Alfredo Pujol insistiram em atribuir a não participação e militância desde escritor as questões do seu tempo. A proposta desta comunicação é seguir desconstruindo esta ideia e perceber a marca da história na produção literária de Machado de Assis, na fronteira porosa entre a história e a literatura. Procuo analisar a força expressiva da alegoria, compreendida como um discurso que exprime outra coisa que não aquela que enuncia diretamente, apresentada no conto *O Dicionário* - publicado em *Páginas Recolhidas* em 1899, mas, cuja primeira edição data de 1º de março de 1844, na *Gazeta de Notícias* -, que tece críticas e representações da sociedade do século XIX, assim como, as

percepções das permanências do “Antigo Regime” quando se preconizava mudanças no cenário político do Brasil.

## **INTERNATIONALIZATION OF CHINESE HIGHER EDUCATION IN LATIN AMERICAN CAMPUSES**

Jae Park (The Hong Kong Institute of Education)

Confucius Institutes are government-sponsored cultural centres devoted to Chinese language education and cultural extension programmes around the world. This chapter puts to fore a historiography of power relations surrounding a case of Confucius Institutes in Latin American Peru. As early as the 1840s there was an established transpacific passage between Qing China and Peru that involved movements of economic, cultural or linguistic capitals. The transnationalism between China and Peru during the second half of the 20<sup>th</sup> century was marred by ideology import and export. The power relations between Peru and China have evolved with distinctive forms and techniques, reaching the 21<sup>st</sup> century with language education and cultural exchange as their dominant currencies, and mediated by higher education as a state apparatus.

## **TRADUÇÕES DO CHINÊS PELA EDITORA UNESP**

Jézio Hernani Bomfim Gutierre (Editora Unesp)

O projeto de uma editora universitária é perfeitamente coerente com a disponibilização regular de traduções, entendidas como pontes que viabilizem a comunicação entre culturas e comunidades acadêmicas. De fato, esse é um dos objetivos cardeais da edição acadêmica e justifica o esforço das universidades em promover esse empreendimento. No caso específico das traduções do chinês, essa índole natural passa a ser premente dada a carência de bibliografia pertinente em português - algo que impede ab ovo a maturação de uma



erudição consistente dos estudos sinológicos e dificulta substancialmente o intercâmbio Brasil-China. Nessas circunstâncias, os esforços editoriais precisam considerar terreno pouco trilhado e se preparar para enfrentar dificuldades inusuais: desde problemas práticos como o trivial financiamento e a identificação de tradutores competentes, como também a determinação de padronizações editoriais (notas, referências, grafia) que se distanciam daqueles normalmente empregados para a versão de outras línguas. Esse é um aprendizado que se inicia e que desafia a formação de competências necessárias para a definição de um fluxo regular e profissional de traduções para o mercado lusófono.

### **DEVELOPING THE IDEOGRAMIC METHOD IN TRANSLATION: FROM POUND TO DE CAMPOS AND MORGAN**

John Corbett (University of Macau)

John Corbett (with the collaboration of Raquel Abi-Samara, who cannot be present) considers how the ideogramic method was adopted and adapted after Pound. First, they show how the concretistas of the Noigrandes group reworked the ideogram not as a set of verbal images, but as a visual relationship between linguistic elements on a page. This new kind of ideogramic translation is represented by Haroldo de Campos' reimagining of the poem by Li Po that inspired Pound's 'The Jewel Stair's Grievance'. Then they consider the Scottish poet, Edwin Morgan's realisation of what might be termed an 'aural ideogram'. Knowledgeable about Pound and Fenollosa, and strongly influenced by avant-garde poets such as the de Campos brothers and Ernst Jandl, Morgan in his translations uses dense literary Scots to set up a semi-opaque but suggestive aural analogue to the evocative images and dynamic spatial relations employed in turn by Pound-Fenollosa and the Noigrandes poets and their heirs. Morgan's development of the ideogramic method is illustrated by a discussion of 'Murnin o the

Merches-Gaird', his 'restruction' of Pound's 'Lament of the Frontier Guard'.

## **A LÍNGUA PORTUGUESA NO ORIENTE: DE LÍNGUA FRANCA/INTERNACIONAL A LÍNGUA DAS CRISTANDEDES CRIOULAS**

Jorge Morbey Ferro Ramos Pereira (Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau)

A abordagem deste tema será sempre redutora se não incluir as formas por que a língua portuguesa se metamorfoseou e sobrevive, de geração em geração, desde o século XVI, como um dos dois pilares em que assenta a identidade das cristandades crioulas lusófonas de euro-asiáticos e afro-asiáticos no Oriente. Os *crioulos* são fenómenos derivados da lei da interinfluência e do déficit de contacto com a língua padrão. Daquela resulta principalmente a simplificação da estrutura gramatical da língua padrão. Este advém de simples isolamento ou de escassez de pressão da língua padrão enquanto expressão de domínio económico. Designam-se por *crioulos de base portuguesa* aqueles cujo léxico é, na sua maioria, de origem portuguesa. Mas podem encontrar-se crioulos com outras origens: de base inglesa (o *Krio* da Serra Leoa), de base francesa (o crioulo das Seychelles), de base árabe (o *Kinubi* do Uganda e do Quénia) e outros. Língua padrão e crioulos são parte integrante de um conceito patrimonial da Língua Portuguesa.

A língua portuguesa implantou-se fortemente em regiões costeiras do Oriente, entre os princípios do século XVI e os meados do século XIX. A sua pujança era tal que os holandeses, chegados ao Oriente um século depois dos portugueses, firmaram tratados com os poderes locais, contra os portugueses, em língua portuguesa. A partir do século XVII, com a chegada de outros povos europeus ao Oriente, tornou-se prática indispensável a existência de falantes de português a bordo das

suas embarcações, nomeadamente holandesas, dinamarquesas e inglesas. Estes intérpretes eram designados por *Lingoas*. A natureza missionária da Religião Católica e a vocação ecuménica dos povos ibéricos, que protagonizaram a primeira globalização, projectaram os jesuítas das Missões Portuguesas do Oriente na nobre missão de dar conteúdo científico à comunicação entre as línguas orientais e a língua portuguesa, nos primeiros estudos linguísticos dos idiomas asiáticos feitos por europeus e na elaboração de silabários, vocabulários, léxicos e dicionários.

As notas abundantes tomadas na fase de aprendizagem das línguas orientais constituíram fontes essenciais de que os jesuítas se socorreram para a elaboração dos primeiros estudos linguísticos luso-asiáticos. Na comunicação que aqui se resume apresenta-se uma lista contendo cerca de tres dezenas e meia de dicionários e outros trabalhos linguísticos que estabelecem a relação entre a língua portuguesa e as línguas orientais, entre 1588 e 1999. O resultado de três séculos de convivência da língua portuguesa com as línguas orientais salda-se na existência de algumas bolsas de crioulos lusófonos na região do Indico e do Pacífico, na adopção de vocábulos portugueses pelo léxico das línguas orientais, em número variável, que atinge a ordem das centenas no japonês, no malaio e no tamul, e na recepção de vocábulos das línguas orientais no léxico português.

## **CHINESES ULTRAMARINOS NA AMÉRICA LATINA DO FINAL DO SÉCULO XIX: UMA VISÃO PORTUGUESA**

José Carvalho Vanzelli (Hankuk University of Foreign Studies)

Com a ausência de mão de obra escrava vinda da África, a legalização da entrada de trabalhadores oriundos da China no Brasil foi amplamente discutida por políticos e intelectuais brasileiros nos últimos anos do século XIX. Eça de Queirós, um dos mais afamados escritores da literatura lusófona, que, na época, era correspondente internacional da *Gazeta de Notícias* do

Rio de Janeiro não ficou alheio à discussão. O autor d'*O Mandarim* (1880) publicou neste jornal carioca, entre os dias 1 e 6 de dezembro de 1894, uma crônica, posteriormente intitulada "Chineses e Japoneses". Neste artigo, o escritor traça, através de sua famosa ironia, interessantes observações acerca do império chinês de sua época.

No entanto, vinte anos antes, em 1874, quando retornava a Portugal após um período de trabalho em Havana como cônsul, Eça enviou um relatório para as autoridades portuguesas, intitulado "A Emigração como Força Civilizadora". Este texto trata dos movimentos migratórios de diversos povos, dando, em sua parte final, uma especial atenção à questão chinesa em Cuba e na América Latina como um todo.

Nesta comunicação pretendemos apresentar uma análise comparativa desses dois textos não ficcionais de Eça, verificando como o afamado escritor português enxergou, da Europa, a questão dos movimentos migratórios chineses para o continente americano. Visamos discutir, ainda, se a diferença de vinte anos entre os textos pode ter resultado em imagens distintas acerca do império chinês e, conseqüentemente, de seus emigrantes.

## **INTERCÂMBIO EM BEIJING – EXPERIÊNCIA DE APRENDIZADO NO INSTITUTO DE TECNOLOGIA DE BEIJING**

Jose Cesar de Souza Almeida Neto (USP)

O trabalho tem como foco expor as condições de vida, estudo e experiências de um aluno brasileiro no programa de intercâmbio entre a Universidade de São Paulo e o Instituto de Tecnologia de Beijing. Serão apresentadas as estruturas da universidade chinesa em relação à moradia, alimentação, biblioteca, salas de aula e esportes, também serão discutidos dois tipos de programas de aula, aulas de mandarim para estrangeiros, compostas de aulas de conversação, interpretação

de textos, gramática e audição, e aulas de engenharia, aulas de eletrônica de potência.

O trabalho pretende ilustrar a necessidade do domínio básico da língua chinesa para um bom proveito do programa de intercâmbio em uma instituição chinesa, destacando as necessidades para relacionamentos, transporte, estudo e lazer durante o programa.

Espera-se então contribuir para o incentivo deste tipo de programa, tanto pela promoção de convênios entre instituições brasileiras e chinesas, como em despertar o interesse dos alunos brasileiros no estudo da língua chinesa e a procura por programas que levem ao aperfeiçoamento do estudo.

## **SINAIS DO TRÁGICO: UMA LEITURA DE *OS MAIAS DE EÇA DE QUEIRÓS***

Juliana Rodrigues Salles (UEFS)

Considerado um dos grandes representantes da Literatura Portuguesa, Eça de Queirós foi um escritor que viveu em um período de intensas transformações sociais, políticas e econômicas. Encontrou um terreno fértil na literatura, na música, nas artes plásticas e no teatro para compor grande parte de sua obra, repleta de temas atemporais e universais, que vão da família à política, do cômico ao trágico. O objetivo desta comunicação é buscar em um dos seus romances mais conhecidos, *Os Maias (1888)*, sinais de uma tragédia anunciada através de trechos extraídos ao decorrer da narrativa. A atenção a leituras dos pormenores e citações intertextuais dentro do romance reiteram que a questão central de *Os Maias* vai além de uma história trágica de amor, é uma obra que abarca questões mais abrangentes e complexas do que o trágico romance que culminou em incesto, mas que a escrita sutil, irônica e precisa de Eça só revela ao observador mais atento.

## **HISTÓRIAS DE IMIGRAÇÃO E DE CONTATOS SINO-BRASILEIROS EM SÃO PAULO**

Juliana Wu (Colégio São Bento)

Esta comunicação tem por objetivo trazer para a academia o testemunho vivo de uma história de experiência migratória e a busca de um espaço interativo de sucesso entre chineses e brasileiros em São Paulo. Serão tocados temas como as relações sociais, culturais, linguísticas e institucionais que fazem parte do dia a dia de chineses que vêm trabalhar no Brasil. A fala será uma oportunidade para todos nós vivenciarmos discursivamente uma aventura empreendida por cada vez mais chineses. A troca direta de experiências sempre terá como riqueza a possibilidade da compreensão êmica de um outro chinês que, junto com muitos outros brasileiros, consituem o que temos chamado de interações interculturais/interdiscursivas.

## **PORTUGUÊS LÍNGUA DE HERANÇA NA CHINA: CASO DE DONGGUAN**

Julio Reis Jatobá (Guangdong University of Foreign Studies)

Em meados da década 90, diversas empresas e cidadãos brasileiros chegaram ao sul da China como uma alternativa para fugir da crise do mercado calçadista na região Sul do Brasil. Muitas destas empresas brasileiras escolheram a cidade de Dongguan para abrirem suas primeiras fábricas fora do Brasil, pois, além dos incentivos do governo chinês, Dongguan foi uma das cidades beneficiadas pela proximidade com as duas primeiras *Zonas de Economia Especial* (ZEE) criadas pela Política de Reforma de Abertura da China, a saber, as cidades de Shenzhen e Zhuhai (que fazem fronteira com Hong Kong e Macau, respectivamente). Desde então, a comunidade brasileira foi

crescendo e se organizando e, hoje em dia, o consulado do Brasil em Cantão estima que a população de cidadãos brasileiros em Dongguan já ultrapassa os 3.000 habitantes, sendo, portanto, a maior comunidade brasileira na China.

Com o crescimento e amadurecimento desta comunidade, cresceu também a demanda por alternativas para a escolarização das crianças da comunidade brasileira, sendo o ensino de português uma das grandes preocupações de mães e pais com filhos em idade escolar. Levando este cenário como referência, a presente comunicação foca-se nas demandas da comunidade brasileira para promover o ensino da língua portuguesa e do Português Língua de Herança (PLH), bem como os desafios para a aquisição do mandarim. Para traçar um panorama da atual situação, os dados foram levantados entre os anos de 2013 e 2014 por meio questionários aplicados às famílias dos alunos. Foram realizadas também pesquisas de campo e entrevistas com líderes comunitários e com professoras da escola que atende às crianças da comunidade brasileira. Baseados nestes dados preliminares, buscamos incitar uma discussão sobre os papéis de organizações comunitárias e do governo brasileiro no apoio das demandas educacionais na diáspora brasileira na China.

## **WHEN A STREET HAS TWO NAMES - STUDY OF STREET NAMES AND THEIR TRANSLATIONS IN MACAU**

Ka Wah Law (Macao Heritage Ambassadors Association)

Ka Fai Wong (Macao Cultural Heritage Reinventing Studies Association)

Like our neighboring former colonial city Hong Kong, both Chinese characters as well as the alphabets of its former Western suzerain appear on Macau city's bilingual street signs. Unlike Hong Kong, nonetheless, those two types of characters/alphabets could mean very different things in Macau even they are indicating the same street. Street names are daily-

life symbols that embed in local folks' hearts and minds. A specific value and culture can thus be transmitted to the locals via the naming of streets, on the premise that they are well-informed of the culture and language.

According to the Macau Census Bureau, less than 5% of the local population today speaks Portuguese. This number is relatively tiny as compared to Hong Kong's English-speaking population. Our paper will attempt to see if the size of the Portuguese-speaking population is related to the diversified translations of local street names and serve as a reference of how the Portuguese culture is communicated to the Chinese populace in Macau.

## **INTEGRATING CULTURES IN MACAO**

Kin Keong Leong (Macao Heritage Ambassadors Association &  
University of Macau)

In my paper, I will focus on the integration between Chinese cultures and Portuguese cultures in Macao. Until 1999, Macao had been under the rule of Portugal for almost 450 years. Portuguese cultures had been mixed with traditional Chinese cultures in our daily life for a very long time already. Even nowadays it still affects our Macao society very deeply in many aspects such as people's communication, religion, history, social development, life style and food. Portuguese cultures and traditional Chinese cultures have truly combined to reshape Macao people and our whole society and altered our socio-cultural developments to builds a new unique Macao fusion culture at many levels. I am keen to show how these integrating cultures have affect Macao and what they will bring to transform Macau society in the future.

## **O IMAGINÁRIO DA MORTE NO BUDISMO CHINÊS**



Leandro Marques Durazzo (UFRN)

A tradição chinesa, em suas crenças religiosas populares ou institucionais, tem um vasto histórico de adaptação e hibridação de práticas e sistemas simbólicos, cosmologias, epistemologias e ritos. Quando nos referimos à morte e à reverência aos antepassados, portanto, imediatamente delineamos um imaginário que referencia não apenas a tradicional piedade filial em tais cultos, de origem confucionista-taoísta, como também a relação mediadora entre vivos e mortos que é desempenhada, nesse contexto, por aparatos cerimoniais e altares domésticos. Tal mediação ainda se fortalece a partir da inserção do bodhisattva Dizang, um grande ser auxiliador que preside sobre os reinos do submundo, já que ele serve de ponte simbólica e pragmática, na cosmologia budista, entre os seis reinos de existência. Este texto busca articular a compreensão de tal culto popular – aos antepassados – com a dimensão relacional que se estabelece, como sugerimos, a partir dos altares domésticos destinados aos finados. Como nossa própria experiência etnográfica já pôde indicar, a presença de tais aparatos votivos nas casas dos devotos – ou, se ampliarmos o impacto cultural difuso de tal tradição popular, mesmo nas casas de não-devotos – atualiza uma presença virtual no espaço domiciliar. Os mortos, desse modo, são representados mas também apresentados pelas pequenas placas votivas que dispõem seus nomes, pela aura e ambiência compostas e mantidas pelo altar. Assim, sugere-se que possa existir, no trato com os finados, uma preocupação dos descendentes com o bom renascimento de tais antepassados, através de práticas de dedicação de méritos ou outros rituais. No limite, tais presenças e preocupações performáticas/cosmológicas podem desempenhar papel fundamental na organização cotidiana dos próprios descendentes, tanto em seu espaço doméstico quanto em seu espaço mental, fazendo com que a concepção de laços familiares se amplie sobremaneira de acordo com a cosmologia budista dos renascimentos em diferentes reinos de existência.

## **TRANSLATION OF CLARICE LISPECTOR'S *A HORA DA ESTRELA* INTO CHINESE**

Lee Hershey (Lesley University)

This study is part of a larger study of the international reception and reader responses to the translations of the Brazilian writer, Clarice Lispector. This interdisciplinary field is only recently being explored, as demonstrated by the scarcity of other relevant studies, and particularly of Clarice Lispector, a contemporary writer. Adopting a corpus stylistic approach, this research aims to show how dominant interpretations of an author influence the translation of the works, and consequently, the author's reception in a foreign context. Lispector has been primarily viewed as a post-modernist feminist writer in the Western world. The study will however examine the influence of this view on the Chinese translation, as well as the influence of Chinese cultural interpretation on the translation.

The 2013 Chinese translation of *A hora da estrela* translated by Min Xuefei remarks on China's increasing interest in Latin American literature, and more so, those by contemporary authors. This study examines the recent translation by Min Xuefei and the translator's approach. In a comparison study, the research will consider the themes of *A hora da estrela*, and how they relate to modern day China, specifically considering contemporary Chinese novels that depict young, uneducated women. Through analyzing similarities and differences, the research will examine why Clarice Lispector's work is attractive to Chinese scholars.

Finally, the research will examine reader responses to Lispector's work. As the translation is relatively new, the early reviews and criticisms of Lispector's work---while sparse---need to be collected and recorded as this trend in Chinese study of Latin American literature initiates in China. The research

provides an objective analysis of reader response and critical reception of Lispector's work in China in order to forecast if further translation publications will occur in the impending future and to identify Lispector's place in Chinese studies of Latin American literature.

### **UM CANTO DO IMPÉRIO: OS PORTUGUESES, OS CANTONESES E O CANTONÊS DO SÉCULO XV E XVI**

Lin Guangzhi (Universidade de Macau)

O conceito conhecido “Macau como o forte do intercâmbio cultural entre a China e o Ocidente (Portugal)” é muito amplo. Na realidade, quando os portugueses aportaram em Macau, a população que encontrou e conviveu eram na sua maioria intérpretes cantonezes e fujenses migrantes. Em termos de língua e costumes, esses migrantes seguiam a cultura de Cantão, como o clássico exemplo da aldeia Mong-há constituída por pessoas de Fujian. Dessa forma, a maioria dos dicionários editados pelos missionários tinha a fonética cantonesa como parâmetro e a língua chinesa que falavam era o dialeto de Cantão. Portanto, o contato cultural entre os portugueses e os chineses, na realidade, constituía-se com a região de Cantão do império chinês. Esta questão vem sendo ignorada ao longo das investigações e considerando as características religiosas, linguísticas e de costumes próprios dessa região em relação ao sistema cultural chinês, vale a pena pesquisar as especificidades dessa interação cultural entre a China e o Ocidente.

### **PANORAMA DA TRADUÇÃO DO CHINÊS PARA O PORTUGUÊS**

Márcia Schmaltz (Universidade de Macau)

Esta comunicação está fundamentada na metodologia historiográfica de D'Hulst (2001) e visa fornecer um panorama

da tradução literária do chinês para o português de 1870 a 2014. A pesquisa identificou três fases de tradução: missionária, revolucionária e de mercado, o que sugere ligações estreitas entre a conjuntura histórica, as respectivas ideologias e o mercado. A pesquisa constatou que, apesar de o número de traduções ter crescido vertiginosamente, na última década, apenas um pequeno número é de tradução direta do chinês. Nas conclusões, são conjecturadas algumas explicações sobre esse estado de arte e são levantadas algumas sugestões para a mudança desse estado das coisas.

## **O POÇO DO DRAGÃO (Lóngjǐng)**

Marco Rocha (UFSC)

A palestra descreve e avalia os resultados da pesquisa realizada em estágio pós-doutoral na School of International Studies (SIS), Universidade de Zhejiang, Hangzhou, China, tendo em vista o afastamento concedido para este fim pelo Departamento de Língua e Literatura Vernáculas, Centro de Comunicação e Expressão, durante o período de maio de 2011 a abril de 2012, com extensão concedida por este mesmo departamento até o dia 26 de maio de 2012. O projeto de pesquisa realizado tem o título de *Demonstrativos anafóricos em português e chinês: um estudo de base em córpus*.

Além da pesquisa em si, a experiência de viver por um ano na cidade de Hangzhou é igualmente abordada no decorrer da palestra, com algum detalhamento do relacionamento com a SIS e com a Universidade de Zhejiang de um modo geral, e também de aspectos considerados relevantes da vida na cidade de Hangzhou no período mencionado acima, como os serviços de saúde e transporte e as exigências das autoridades chinesas para a permanência no país.

## **IDENTIDADE MACAENSE: RETRATOS IMPRESSIONISTAS DE ESPAÇOS E AMBIÊNCIAS NA OBRA “OS DORES” DE SENNA FERNANDES**

Margarida Conde (Universidade de São José)

Levando em conta o enorme sucesso que Senna Fernandes obteve primeiro em Macau, posteriormente em Portugal e no exterior mundo lusófono, nomeadamente no Brasil, pretendemos, com este trabalho, destacar alguns pontos centrais da identidade macaense, concebida pelo romancista através da construção de personagens e do estatuto social de três famílias protagonizadas na obra “Os Dores”.

Salientamos que a narrativa, publicada postumamente em 2012, se revela como um retrato impressionista das reminiscências do autor sobre espaços e ambiências da cidade, situadas na primeira década de 1900 e, ao mesmo tempo, condensa elementos das realidades sociais e históricas. O delineamento da visão ambiental serve como pano de fundo aos percursos das personagens fulcrais: Leontina das Dores, Floriano e Lucas Perene.

Deste modo, damos especial relevância ao espaço para a constituição das personagens e seus efeitos de sentido. Focamos aspetos da geografia, da topologia e toponímia, tais como a baía da Praia Grande, o Largo Camões, Jardim de S. Francisco, Calçada de St<sup>o</sup>. Agostinho e, sobretudo, do ambiente humano e paisagístico que tão bem Senna Fernandes sabe eternizar. O nosso percurso metodológico consiste numa topo-análise dos principais ambientes representados na narrativa, incidindo na retratação da própria cidade que, com seus macro e micro-espaços, permite também ser apontada como uma protagonista. Destacamos, ainda, a influência recíproca entre sujeitos e espaço, os seus efeitos e influências no comportamento e posição social das personagens.

## **O PROTAGONISMO E OS PROTAGONISTAS DE MACAU**

Maria Antónia Nicolau Espadinha (Universidade de São José)

Neste trabalho ocupar-nos-emos principalmente da obra de Maria Helena do Carmo, nomeadamente dos dois romances *Nhonha Maria de Noronha, Uma Aristocrata Portuguesa em Macau* e *Mercadores de Ópio \_ Macau no tempo de Qianlong* e ainda *Bambu Quebrado*, uma biografia romanceada de João Maria Ferreira do Amaral, figura controversa da história de Macau, aqui reabilitada pela pena da autora., que salienta a sua faceta liberal, a sua determinação indomável e o seu patriotismo. A história da sua paixão por uma senhora da aristocracia madeirense, amor impossível que o protagonista lograria tornar possível, é também documentada pelas cartas e pelos diários de Ferreira do Amaral.

A cidade aparece-nos em cada uma destas obras, em épocas diferentes, os dois primeiros em dois momentos diferentes do século XVIII e *Bambu Quebrado* no sec XIX, uma época difícil da História de Portugal e também da História de Macau. Através destas obras podemos, a par das estórias e do rigor histórico das narrativas, podemos “ver” Macau tal como era na respectiva época, tanto nos pormenores do seu tecido urbano como na construção da sua sociedade e dos diversos estratos que a compõem. A saborosa descrição do casamento da jovem *Nhonha* com o rico mercador Francisco Vieira de Figueiredo, os pormenores do cortejo nupcial, a boda e os momentos de intimidade demonstram o rigor da pesquisa histórica levada a efeito, mas também atestam das qualidades da autora enquanto ficcionista. Igual processo encontraremos em *Mercadores de Ópio*, na saga das quatro gerações que vivem o apogeu e a decadência do comércio de Macau, referência a outros autores e obras que abordam a mesma temática.

## **ENTRE LÁPIDES E EPITÁFIOS: OS CEMITÉRIOS COMO LOCUS DE PESQUISA CULTURAL**

Maria Célia Lima-Hernandes (USP-CNPq-FAPESP)  
Roberval Teixeira e Silva (Universidade de Macau)

Tanto o Brasil quanto Macau são ex-colônias portuguesas e guardam em sua sociedade traços da longa estada de portugueses e da miscigenação ocorrida. No Brasil, não se distinguem filhos de portugueses ou descendentes desses de modo marcado. Há uma distinção comum como em outra parte qualquer haveria. Invariavelmente, somente por autodenúncia é que se identifica esse sujeito, pois a miscigenação foi bastante intensa e extensa no território brasileiro.

Em Macau, dado ser um território fincado no Oriente, a diferença entre portugueses e o povo asiático, mais especificamente o chinês, é marcada. No entanto, há filhos dessa miscigenação que pouca diferença revelam pela aparência. As diferenças vão se somando, na verdade, pelos hábitos e costumes locais que são integrados de modo 'misturado' na rotina dos macaenses, filhos da terra. As rotinas e os hábitos em contexto de féretro não são claros quanto às tradições portuguesas, razão pela qual se torna interessante conhecer como eram esses costumes na idade média em Portugal.

Esse tema não é novo e não são ineditismos do século XX ou de sociedades multiculturais o tratamento e a diferenciação entre mortos. Desde a idade média, ter túmulo individual constitui-se uma deferência (Rodrigues, 1999), e também o lugar geográfico do túmulo sempre foi uma diferença básica entre alguns. Lidar, contudo, com esse tema à luz dos hábitos coloniais pode ser, de algum modo, uma perspectiva diferente e uma contribuição à reflexão sobre a construção cultural do espaço.

Os lugares que confrontamos aqui são complexamente diferentes, mas guardam um traço comum: a colonização portuguesa. Essa semelhança permite discutir aspectos culturais de Macau e de São Paulo, sob a ótica da geografia humana e, a cada recorte, uma Macau diferente se apresentará assim como uma São Paulo diferente se revelará. No entanto, se propiciarmos

um mesmo recorte temático para essa aproximação, acreditamos que experiências interessantes poderão nos surpreender.

## **ALGUNS TÓPICOS E PROBLEMAS DE TRADUÇÃO DOS CLÁSSICOS CHINESES**

Mário Bruno Sproviero (USP)

Esta apresentação tratará de alguns pontos básicos da questão da tradução do chinês para o português, em textos clássicos, tais como: a relação entre problemas teóricos e práticos, que analisemos através de alguns exemplos de nossa atividade de tradutor e de algumas traduções famosas.

## **DA TRANSCULTURAÇÃO À DISSEMINAÇÃO: MARCOS LOMBELLO E O PROJETO DE AMIZADE CHINA-BRASIL**

Marly D'Amaro Blasques Tooge (Universidade Anhanguera)

Foi a migração de um professor brasileiro, decidido a lecionar inglês na China, que gerou a semente de um projeto de disseminação das culturas brasileira e chinesa, e de estreitamento das relações entre esses mesmos povos. Em 2002, Marcos Lombello, transformando-se em um “homem traduzido”, começava a ensinar a cultura brasileira a seus alunos chineses criando versões em língua inglesa de canções brasileiras. Algum tempo depois, o professor Lombello passou a lecionar na Universidade Normal de Quanzhou, onde continuou a desenvolver seu projeto de divulgação cultural. Pouco mais tarde, com o apoio do Consulado Brasileiro na China e da própria universidade, Lombello criou o projeto de Amizade China-Brasil, tornando-se, assim, agente e mediador cultural. Através de uma rotina de ações de integração artística e cultural, coordenada por voluntários e sem fins lucrativos, o projeto passou a buscar a aproximação entre chineses e brasileiros, levando arte e cultura



do Brasil para a China, e vice-versa. O mote do projeto foi sempre a busca da compreensão e da aceitação cultural, caracterizando-se como uma iniciativa de diplomacia cultural. A criação de oportunidades de trabalho para artistas nos dois países, a troca de conhecimentos sobre as manifestações culturais dos dois países e a geração de novas oportunidades de negócios bilaterais passaram a integrar os objetivos do projeto.

Esta comunicação traz exemplos do trabalho do professor Marcos Lombello e seus voluntários na Universidade Normal de Quanzhou e junto ao Projeto de Amizade China-Brasil, à luz dos conceitos de transculturação de Ricardo Ortiz (1991), e conforme aplicado por Tymoczko (2005) aos Estudos da Tradução. O Projeto de Amizade China-Brasil mostra como tradução, transculturação e diplomacia cultural são conceitos fortemente interligados na sociedade contemporânea.

## **SINO-LUSO SOFT POWER DYNAMICS IN MACAU'S TRANSFORMATION SINCE 1553**

Ming K. Chan (Stanford University)

This lecture focuses on the Chinese-Lusophone soft power dynamics shaping Macau as a East-West socio-cultural exchange hub since the mid-16th century. Linking three oceans and four continents over five centuries, such Sino-Luso interface in and through Macau are global in scope and in nature. Macau's 1999 transfer from Portuguese to Chinese rule closed the book on Western colonialism in Asia. The enduring Luso-Macanese legacies as reinforced by cordial Lisbon-Beijing ties have enabled China's Macau Special Administrative Region (MSAR) to assume new strategic roles in China's expanding engagement with the eight Lusophone countries in Asia, Europe, Africa and South America. More than cherished memories, these Luso-Sino-Macau ties are relevant to current Sino-global interface. Near Macau, Hong Kong's record as a British enclave and its post-colonial crisis form a sharp contrast to Macau's smooth transition and

remarkable post-1999 transformation. Their dissimilar fates stem partly from their different soft-power dynamics orbiting between the Sino, Luso and Anglo zones.

The initial Luso “trade and gospel” quest deemed non-threatening to China yielded long term Luso presence in Macau. From the 1550s to the 1840s, Macau, partnerred with Canton, was a key port in the Sino-Luso-global trade networks serving many international players. Besides a China Market portal, Maritime Silk Road station and Chinese overseas migration center, Macau was also a vital soft-power transmission belt for Sino-Western socio-cultural and religious exchange. As a Luso domain, Macau served an infusion channel-fusion hub for Western “software” transfer of ideas, scientific knowledge and technological skills into China to reshaped Chinese minds. In 1565, the Jesuits built the Sao Paulo cathedral with a seminary to train Western missionaries in Chinese language-culture and Asians in Catholic teachings and Western learning at Asia’s first Western university. All these formed part of the first globalization wave with a “Luso/Ibero-Catholic-Southern-Mercantile Expansionism” mode.

European realpolitik, not local Asian resistance, ended further expansion of “Luso Asia” in the Portuguese maritime empire’s China links. First came the Ibero Factor, Spain’s 60-year (1580-1640) control of Portugal that saw protestant Dutch assaults on Catholic Spanish domains, including Macau in 1622. The 1641 Dutch seizure of Malacca ended Luso control of Indian-Pacific ocean routes. British Impact began with the 1839-42 Opium War that ushered China’s century of humiliation by foreign imperialism. Britain opened many Chinese ports to trade and took Hong Kong whose ascendancy eclipsed Macau. Britain’s rise as the preeminent imperialist signaled a second globalization wave, an “Anglo-American, Northern, Protestant, Industrial, Capitalist- Imperialism” hegemony.

Unlike British Hong Kong, Luso presence in Macau was due to war, but based on Chinese permission in 1557 when the Portuguese settled in Macau as rent-paying “tenants”. China exercised local tax-customs control until 1849. Unlike vigorous

British rule in Hong Kong, Lisbon did not push cultural assimilation in Macau, where the local Chinese majority never became Portuguese-speakers or citizens. They co-existed with the Portuguese in Macau with the Macanese of mixed Luso-Chinese ancestry staffing the civil service and the professions.

With far less Chinese resentment, Luso Macau weathered the turbulent 20<sup>th</sup> century better than British Hong Kong. The 1910-1911 republican revolutions in Portugal and China did not alter Luso Macau. The 1920s Chinese nationalist outbursts should have made Macau an easy target for its earliest Western presence. Instead, Chinese anti-imperialism hit Hong Kong in the devastating 1920s labor strikes. Outbreak of the Sino-Japanese War in 1937 drove Chinese refugees to Macau. Due to Portuguese neutrality, Macau was spared Hong Kong's fate of Japanese occupation in the 1941-45 Pacific War.

In the initial PRC era, Luso Macau and British Hong Kong coexisted with the Communist mainland. London recognized the Beijing regime in 1950. But Lisbon's anti-Communist Salazar regime kept diplomatic ties with the Republic of China exiled in Taipei. The Macau-Beijing truce ended in late 1966 when a spill-over of China's Cultural Revolution radicalism triggered conflicts between colonial Macau security forces and pro-Beijing local Chinese with some casualties. This crisis ended in early 1967 upon Luso governor's apology, victim compensations and a co-operation accord with Beijing to permit continued Luso rule in Macao. Some called post-1967 Macau a "semi-liberated zone, a more liberal post-1974 revolution Lisbon pushed mid-1970s local reforms to yield a 25-year prelude to the 1999 reversion to China.

The Macau victory encouraged Hong Kong leftists to mount anti-British riots in mid 1967 when dozens were killed by leftist urban terrorism. Unlike Luso Macau capitulation, the British mounted an effective counter-insurgency with stern police measures and mobilized local Chinese behind law and order to prevailed over the Maoist rioters. This reversed a century-old norm of Hong Kong Chinese supporting China mainland against

the British in conflicts. Many Hong Kongers were refugees from the 1949 Communist victory and subsequent regime oppression, they were baptized by the values of a free society under the purview of a democratic British parliament. The British pushed post-1967 social engineering to uplift the grassroots and entrench Hong Kong in modern Western norms, 30 years before its 1997 China handover.

This lecture pinpoints the soft power dynamics that have shaped Macau and Hong Kong under Western rule and impacted their post-colonial transformation. Historical British aggression and the UK-US Cold War anti-communist alliance were unhelpful to Sino-British mutual trust. In Hong Kong. Contested sovereignty and disputed democratization colored the 1982-84 PRC-UK negotiations on Hong Kong. A confidence crisis led to Hong Kong's a massive pre-1997 overseas exodus. Sovereignty and security concerns shaped the 2017 HKSAR chief executive election reform that divided the community and strained relations with Beijing

Luso presence in Macau was never a threat to China, Sino-Luso cordiality eased the 1999 handover. Portugal's post-1974 decolonization improved Sino-Luso ties (Macau's demilitarization, altered Luso Macau status from colony to "Luso ruled territory" and Lisbon's 1979 Taipei-to-Beijing diplomatic switch). Beijing allowed Lisbon's 1976 introduction of a partially elected Macau legislature, nine years ahead of Hong Kong. Luso recognition of Chinese sovereignty in Macau facilitated Macau's 1999 reversion. Expedited by Hong Kong's example and the Beijing-Lisbon entente, the 1986-87 Sino-Luso negotiations on Macau took only 4 rounds of talks in 9 months. The Macao accord was signed in April 1987 by the premiers of China and Portugal (who is current Portuguese President Anibal Silva). Sino-Luso cooperation aided Macao's 1999 countdown with greater optimism than Hong Kong's 1997 problematic transition amid PRC-UK animosity.

Sino-Luso friendship enabled Beijing to utilize Macau's Luso legacies for its post-colonial new role as a vital bridge-platform

in China's outreach to the Lusophone bloc. Beijing's hardline stance on HKSAR electoral reform stems from concern of Hong Kong's subversive Western influences against China. The strained HKSAR-PRC interface is a contest of values and political cultures. Luso Macau and Anglo Hong Kong's contrasting ideological-political landscapes stemmed from their divergent "Westernization" experience in different globalization stages. Their dissimilar histories of Western rule left their marks. Except the final 25 years (1974-99) of the 443-year Luso era, Macau was ruled by a conservative Catholic monarchy until 1910, then 1928-1974, an extreme-right dictatorship in Lisbon. Hong Kong's colonial 156-year saw British governance that was progressive at home. Post-1967 social engineering and the 1980s-90s sunset democratization anchored Hong Kong in the Western liberal mainstream.

The western impacts on Macau and Hong Kong made them nurturing ground for modern China's transformation. "Father of modern China", Dr. Sun Yatsen was educated in Hong Kong and began medical practice in Macau where he started a bilingual newspaper to advocate new ideas. It is interesting to compare Sun's New China Dream with PRC President Xi Jinping's China Dream that envisions China's peaceful global rise to revive the Chinese nation's historical greatness. It will be useful to see how best Beijing can make use of Macau's Sino-Luso soft power dynamics to advance PRC-Lusophone cooperation that overlaps Sino-BRICS links involving Brazil and also Xi's new strategic vision of a "21st Maritime Silk Road" that includes revival of Macau's historical functions as China's maritime portal.

## **AS LINGUAGUENS QUE NOS INVENTAM: PORTA MACAU**

Monica Simas (USP-LIA/UMAC)

Macau é descrita, de modo mais comum, em uma perspectiva de dupla dimensão entre as culturas chinesa e

portuguesa. Jason Wordie observa que essa imagem tem sido um expediente usado politicamente tanto pela China quanto por Portugal e disseminada em textos mais populares ou até de especialistas, mas que, no entanto, ela é simplista. A realidade histórica parece desenhar uma matriz cultural híbrida mais complexa do que aquilo que parece ser, pois Macau terá recebido o legado cultural de Malaca, Goa, Japão, Molucas, Timor, outros países europeus, além de se conectar intimamente a Hong Kong ou Xangai. Em *Margens do destino: Macau na literatura de língua portuguesa*, eu já havia sinalizado que o conhecimento sociocultural que sobreveio com as viagens, desde o século XVI, estaria tão presente nas relações de hibridismos ainda não estudadas quanto naquelas matricialmente luso-chinesas. Esta comunicação pretende mostrar parte do inventário dessas referências culturais menos analisadas com o objetivo de se ampliar as perspectivas cruzadas para a construção de uma identidade própria do espaço.

## **O TUDO NO VALOR DE TODOS/TODAS NO PB, EM MACAU E NOS TONGAS**

Norma da Silva Lopes (UNEB)

O texto trata do quantificador *tudo*, forma neutra do quantificador *tudo*, no valor de *todos*, *todas*, no sintagma nominal. No Português Brasileiro (PB), em *corpus* de Salvador, são identificados casos desse item, como: “fazer *tudo* aquelas coisas de errado de novo”. No português descriciologizado de Macau (LOPES, 2011), atestou-se esse uso, a exemplo de “veng visitar nóx *tudo* domingo” (“*nós todos*”). Coelho (1967 [1881], p. 62-5) registra o *tudo* com esse mesmo valor em texto escrito no *dialeto macaísta*, em cartas pessoais: “saúde para vós, vosso marido e *tudo* criança criança.” (*todas as crianças*). Na fala dos Tongas, comunidade de ex-escravos, em São Tomé, na África, encontram-se sintagmas com o *tudo* no mesmo valor (LOPES, 2011), por

exemplo: “os avó *tudo* veio de Angola” (os avós todos). Em Helvécia, Bahia, Baxter, Lucchesi & Guimarães (1997, p. 30) documentam o *tudo*, ao invés do quantificador flexionado: “vendeno *tudo* essas madeira” (“*todas essas madeiras*”). Careno (1997, 82, 88, *apud* LOPES, 2011) também registra o ‘tudo’ com o mesmo valor em comunidades negras do Vale do Ribeira e Mattos e Silva (1988) documenta também a forma no português Kamayurá. Neste texto faz-se um estudo variacionista (LABOV, 1994) do *tudo* com o valor referido no português de Salvador, Bahia, com os dados do Programa de Estudos do Português Popular de Salvador, PEPP (48 entrevistas), com o objetivo de entender a relação entre os usos e a sócio-história dessa variedade do português. Ao mesmo tempo, busca-se uma explicação para a existência dessa forma nas outras variedades mencionadas, através da identificação de características comuns entre elas.

## **OS JAPONESES ÓRFÃOS NA CHINA: UM DIFÍCIL RETORNO**

Patrícia Elisa Kuniko Kondo Komatsu (USP)

Milhares de japoneses emigraram para província chinesa de Heilongjiang, nordeste da China, por ocasião da ocupação japonesa da região da Manchúria antes da Segunda Guerra Mundial. Porém, perto do final da guerra, a Rússia declarou guerra contra o Japão; os russos perseguiram os japoneses pela região de Manchúria, forçando a fuga dos japoneses. No caos instalado muitas crianças foram separadas de seus pais, segundo o governo chinês o número dessas crianças que foram deixados para trás no país chegaria aos 2.800. Na realidade, essas crianças japonesas órfãs na China só conseguiram sobreviver graças aos casais de agricultores chineses que as adotaram e criaram como se fossem seus próprios filhos. Como órfãos de guerra e criadas pelos chineses elas aprenderam a cultura e a língua local, se afastando definitivamente de suas origens japonesas. A partir dos

anos de 1980, os órfãos começaram a retornar para o Japão, no entanto, sentiram-se estranhos na terra de seus antepassados, sendo discriminados devido, em grande parte, ao desconhecimento da cultura japonesa, principalmente com a falta de habilidade com o idioma, o que os levou a enfrentar dificuldades para manter um emprego estável e se adaptarem à sociedade local, até que muitos retornaram à China. Esses episódios servem como referência para investigar a importância da cultura e da língua aprendida no período da infância e as inevitáveis consequências para a vida adulta. Num contexto mais próximo de nós, esses fatos também são analisados comparativamente com a situação das crianças brasileiras no Japão e as eventuais dificuldades que podem enfrentar num futuro retorno ao Brasil.

**HEARTBREAK IN THE METROPOLE: HENRIQUE DE SENNA FERNANDES'S "UM ENCONTRO IMPREVISTO", VIMALA DEVI'S "FIDELIDADE" AND ORLANDA AMARILIS'S "NINA"**

Paul Melo e Castro (University of Leeds)

This paper examines the way three short stories depict the ambiguity of colonised identity via the trope of a failed romantic liaison between a colonial subject and a metropolitan Portuguese. In each story the couple represented reverses the normal lusotropicalist pattern of white man/coloured woman. I argue that these prose tales – one Macanese, one Goan and one from Cape Verde yet each set in the Lisbon of the 1950s and 1960s – use the protagonists' experience of urban space – specifically the intersection of private and public space in housing and transport - as a means to depict a problematic enmeshment in yet rejection of or exclusion from metropolitan culture. If at this time colonial discourse held Portugal to be a nation united from the Minho to Timor, these stories provide contrapuntal narratives of marginality and alienation on the part



of colonials originating from the elite of their respective territories. The experiences depicted, I argue, can be seen as forerunners in the Lusophone world of the sort of ‘double lives’ that would grow increasingly common after the end of Portuguese colonialism.

### **“O ESQUEMA DO GUARDADOR DO VAZIO”: TENTATIVAS DE TRADUÇÃO DOS “VINTE E QUATRO ESTADOS POÉTICOS, DE SSZ-K’UNG T’U (司空图)**

Paulo Tarso Cabrini Jr. (OAPÉC)

Ssz-k’ung T’u (司空图), nascido em 834, e falecido em 908, é, nas palavras de Herbert A. Giles (1845-1935), um poeta “excessivamente difícil” de se traduzir; ou, em palavras mais eloquentes: “a hard nut to crack” (*A History of Chinese Literature*, Tuttle, p. 179). A dificuldade em se traduzir a sua obra não está somente na proverbial dificuldade de se traduzir a língua chinesa, nem na mais proverbial, ainda, dificuldade de se traduzir a “poesia” chinesa, tampouco na também proverbial dificuldade de se traduzir “poesia”; e, menos, na própria questão da “traduzibilidade” dos textos: a maior dificuldade em se traduzir sua poesia está na própria matéria de seus versos: os estados “inefáveis” que resultam da experiência religiosa ou mística, ou, que a constituem.

Ssz-k’ung T’u é um poeta muito respeitado, por leitores leigos e críticos chineses, devido ao apuro de sua técnica e devido à sua sensibilidade na tentativa de traduzir a realidade mística. Em termos ocidentais, sua poesia poderia ser comparada à de San Juan de La Cruz, no século XVI, à de Angelus Silesius, no século XVII, e, talvez, à de Stéphane Mallarmé, no século XIX, se contarmos como “bem-sucedida” a sua “obra alquímica”, traduzida no papel em branco...

O propósito deste trabalho é apresentar a história de uma tradução, que publicamos, neste ano, de 2014, em

[www.academia.edu](http://www.academia.edu). Queremos mostrar como descobrimos o texto mais conhecido de Ssz-k'ung T'u, os "Vinte e quatro estados poéticos" (二十四诗品), como o traduzimos, quais foram os percalços e as soluções que se nos apresentaram. Uma tentativa tão ousada precisa, exige uma justificativa, e é por isso que escrevemos esta comunicação.

## **OS INSTITUTOS CONFÚCIO NO BRASIL**

Qiao Jianzhen (Instituto de Confúcio)

Os Institutos Confúcio no Brasil são uma parte dos Institutos Confúcio (IC) mundiais. O surgimento dos ICs no Brasil é uma reflexão do crescimento das relações entre China e Brasil. Desde o primeiro IC em São Paulo, no ano de 2008, outros dez ICs foram criados no Brasil (até julho 2015).

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a história, a situação atual, e o futuro dos Institutos Confúcio no Brasil, especificamente os cursos (modalidades, objetivos, níveis, professores), evolução de matrículas, perfil dos alunos, crenças e posicionamentos sobre o aprendizado de mandarim, perspectiva dos professores, outros programas do Instituto Confúcio (tais como: Summer Camp; Missão dos Educadores; Exemes do HSK, HSKK, BCT, YCT; Chinese Bridge; bolsas pelo IC, etc), atividades culturais desenvolvidas pelos ICs no Brasil, e visão prospectiva no âmbito de futuras cooperações Brasil-China.

## **UM BARCO REMENDA O MAR**

Regis Bonvicino (TJE-SP)

Conheci, por e-mail, Yao Feng em 1999. Há trabalhos dele em <http://sibila.com.br>, site da revista Sibila. Ele é o único poeta chinês que aprendeu português – tem um português fluente. Tornamo-nos *pen friends* – amigos à distância –, ele em Macau e eu em São Paulo. Em 2006, ele veio ao Brasil para participar do seminário “Poesia em tempo de guerra e banalidade”, organizado pelo Alcir Pécora e por mim, para o Espaço Cultural CPFL, de Campinas. Combinamos então fazer uma antologia de poesia contemporânea chinesa. Em seguida, ele começou a me enviar o material. O critério foi o de publicar apenas o que funcionasse em português, um português de João Cabral, de Carlos Drummond de Andrade, de Murilo Mendes e não o de fazermos traduções “ideogramáticas”. O chinês não pode ser vertido literalmente, pois, transforma-se em “poema concreto” e, deste modo, perde-se o conceito mesmo de tradução e o sentido da outra língua e do próprio chinês. O Yao fazia as versões literais, que eu retrabalhava à exaustão, e, depois, ele as relia – aprovava ou não. Por isso, há dez poetas somente, com poucos poemas. Aliás, produto de um ano ou mais de trabalho. Alguns poemas traduzi do inglês e submeti a ele, que fez as revisões. A palavra final foi sempre dele. Subjaz a todos os poemas a tradição milenar da cultura chinesa, combinada com a apropriação do presente, do contemporâneo. Os chineses têm uma ingenuidade franca e dura, uma integridade. Os chineses são ao mesmo tempo enigmáticos e concretos. Considero a poesia brasileira contemporânea muito provinciana, autofágica, queimando o capital de sua tradição. Os chineses, – apesar do PCC e da censura – são mais cosmopolitas do que os brasileiros. Um poeta é um exilado por definição. Prefiro considerar-me um exilado poético no Brasil. Cada país produz um tipo de censura. Na China, ela é, sobretudo, política. No Brasil, é principalmente econômica. No livro *Um barco remanda o mar* (2007) tratamos de tentar relativizar esses exílios. É sobre esse diálogo independente que pretendo falar em: “Cruzamentos: Brasil, Portugal e Grande China”.

## **ANTOLOGIA DA POESIA CHINESA – DINASTIA TANG; POESIA COMPLETA DE YU XUANJI: UM PERCURSO DE TRANSCRIÇÃO EM PORTUGUÊS**

Ricardo Primo Portugal (Ministério das Relações Exteriores)

A exposição apresenta os princípios que orientaram os dois trabalhos de traduções de poesia clássica chinesa realizados por Ricardo Primo Portugal e Tan Xiao – *Poesia completa de Yu Xuanji*, Unesp, 2011, finalista do 54º Prêmio Jabuti, de 2012; e *Antologia da Poesia Chinesa – Dinastia Tang*, Unesp, 2013, 56º Prêmio Jabuti, de 2014, 2º lugar –, os quais constituem um caminho – ou, mais claramente, um estilo e um programa – de tradução de poesia chinesa em português.

No processo de descrição daqueles princípios, relatam-se aspectos desse percurso de tradução, abordando a história da colaboração entre os dois tradutores e as características de seu método de trabalho. Expõe-se, também, a inserção desse programa de tradução na tradição imediata da literatura brasileira, relatando fatos da história recente da poesia no Brasil, e discutindo a teoria da tradução, conforme abordada por Haroldo e Augusto de Campos, Paulo Leminski e Octavio Paz, entre outros autores. Nesse universo/percurso teórico, define-se o programa de tradução desenvolvido pelos tradutores como um desenvolvimento singular do conceito de “transcrição”, ou tradução criativa. A concepção fundamental que se desenvolve é de que a tradução de poesia se constitui, principalmente a partir do Modernismo, como espaço privilegiado de desenvolvimento da invenção poética, segundo uma visão que alia a produção literária à crítica (a consciência teórica da linguagem artística). Segundo essa concepção, plenamente expressa, com diferentes matizes, em escritores de tradições diversas, do porte de Ezra Pound ou Paulo Valléry e Mallarmé – e, na nossa tradição próxima, os teóricos poundianos da Poesia Concreta –, tradução de poesia é, necessariamente, um “trabalho de poetas”, na medida em que funde a criação (isto é: “fazer poemas novos”)

com a leitura crítica e aproximativa-comparativa das tradições literárias envolvidas, conduzindo a um texto de inovação. Haroldo de Campos formulou, em uma frase, a síntese desse projeto de tradução: “tradução é a inserção de um outro dentro do mesmo”.

## **RETRATOS DA IMIGRAÇÃO CHINESA EM SÃO PAULO: A SALA DE AULA DE PORTUGUÊS**

Roberval Teixeira e Silva (Universidade de Macau)

Elza Gabaldi (Colégio de São Bento)

Luhema Uetti (Colégio de São Bento)

O vertiginoso crescimento das relações entre a China e o Brasil no domínio da economia promoveu um aumento significativo nas interações sino-brasileiro não apenas em contextos institucionais (tais como o trabalho e o estudo), mas na mídia e em ambientes espontâneos também. O nosso objetivo com este trabalho é apresentar um retrato sociocultural do aluno chinês que procura o colégio de São Bento. Esse retrato pode nos fornecer informações preciosas sobre as situações de vida desse grupo migratório que tem crescido significativamente nos últimos dez anos. A nossa reflexão é desenvolvida dentro da área de Linguística Aplicada, especificamente no campo da Sociolinguística Interacional (Gumperz, 2009, 1982a, 1982b; Goffman, 1959, 1967, 1974; Pereira, 2002; Schiffrin, 1994, 1996; Tannen, 1992; Ribeiro e Garcez, 2002; Teixeira e Silva, 2012, 2010, 2009, 2008) sob a perspectiva do (pós)multiculturalismo (Moreira, 2002; Vertovec, 2010), da globalização (Blommaert, 2009, 2010, Teixeira e Silva, 2015; Bodo & Teixeira e Silva, 2012) e da superdiversidade (Vertovec, 2007a, 2007b; Blommaert & Backus, 2011; Blommaert & Rampton de 2011; Fabrício, 2012). Em termos metodológicos, numa perspectiva etnográfica de análise qualitativa, trabalharemos com questionários, histórias de vida e grupo focal. Cada um desses

instrumentos de pesquisa será complementar no processo de acessar como esses pesqueros migrantes têm vivido a experiência linguística, social e cultural da mobilidade. Esta investigação foi gerada dentro do projeto “Development of Intercultural Competence in Sino-Brazilian Interaction: Spontaneous, Mediatic And Institutional Contexts” apoiado pela Universidade de Macau e pelo Colégio de São Bento.

## **IMAGINÁRIOS SOBRE GRAMÁTICA NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO CHINÊS DE ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA NÃO MATERNA**

Roberval Teixeira e Silva (Universidade de Macau, China)  
Shang Xuejiao (Universidade de Estudos Estrangeiros de Cantão, China)

Este trabalho tem como objetivo iniciar uma discussão sobre concepções de gramática presentes no contexto universitário de ensino de Português como Língua Não Materna (PLNM) na China. Apesar das muitas pesquisas recentes, uma das questões que ainda continua em pauta no ensino de línguas em geral é o lugar da gramática nesse processo. Se por um lado, há uma tradição que coloca a gramática como aspecto primordial a ser trabalhado, por outro, algumas perspectivas mais contemporâneas de língua, baseadas em investigações relativas à educação linguística, sugerem que a interação (ou, ao menos, a comunicação) seja o aspecto orientador do trabalho de sala de aula (Shang, 2014; Fellini, 2013; Teixeira e Silva, 2010). O que observamos, entretanto, é que, em muitos contextos da China, embora haja no ensino do mandarim uma tradição que dimensiona o trabalho educativo na produção e compreensão de textos, ou seja, no uso, no caso do ensino de língua estrangeira/segunda/adicional, nesse mesmo contexto, o dimensionamento educativo se projeta para perspectivas formais de língua. Concorrentemente, há ainda em circulação um discurso no qual muitos sujeitos dizem focar o ensino de línguas

na comunicação (Teixeira e Silva, 2013). O que se verifica, no entanto, é que as práticas continuam entendendo ensino de língua como um conjunto de atividades que privilegiam a gramática, o vocabulário e a tradução. Neste sentido, parece ilustrativo estudar como professores e alunos, por exemplo, entendem o lugar da gramática no ensino de língua, em especial no ambiente de ensino de língua portuguesa. Esta reflexão pode ser interessante sobretudo pelo fato de a China ser um dos espaços onde mais se têm multiplicado instituições de ensino superior que se dedicam ao ensino de português. Neste texto, especificamente, vamos levantar algumas questões relativas à perspectiva de quem ensina. Analisamos, para tanto, os discursos dos professores de uma específica universidade chinesa, colhidos a partir de entrevistas semiestruturadas.

## **A HISTÓRIA DO ENSINO DA LÍNGUA CHINESA NO BRASIL: UMA QUESTÃO DE PLANEJAMENTO LINGUÍSTICO**

Rogério Fernandes de Macedo (UNIFESP)

Apoiado nos pressupostos teóricos da Sociolinguística e no desdobramento das discussões da Política Linguística apresentados por Calvet (2007), dentre outras fontes, esta investigação buscará sistematizar e analisar as distinções das propostas do ensino da língua oficial chinesa implementadas no Brasil, tomando como objeto de análise esta língua (putonghua), propagada nas instituições de ensino que foram lentamente surgindo no país. Para tanto, este trabalho apresentará a história do ensino da língua chinesa no Brasil considerando três períodos específicos, sendo os da: imigração (início do século XIX até o XX), buscando indicar a constituição do ambiente linguístico e social brasileiro da época; expansão do ensino (do século XX ao XXI), período que podemos apontar como de aumento da procura por cursos de chinês, tanto pelos chineses como pelos brasileiros (buscaremos relacionar este fato com a expansão socioeconômica da China e a parceria brasileira) e atualidade do

ensino (século XXI), em uma visão panorâmica das forças históricas que participaram e influenciaram o processo de planejamento linguístico chinês no Brasil. Portanto, considerando o papel da língua estudada aqui, dentro das comunidades chinesas no país de origem e suas condições de ensino no país de destino, buscaremos destacar o planejamento linguístico, conforme apresentado pelas bases epistemológicas, e as barreiras evidentemente encontradas em um “ambiente linguístico” amplo e diversificado.

## **O(S) OUTRO(S) EXÓTICO(S) NO DELTA NO RIO DAS PÉROLAS: REPRESENTAÇÕES DE MACAU NAS LITERATURAS ANGLÓFONAS**

Rogério Miguel Puga (Universidade Nova de Lisboa)

O trabalho apresentado ocupa-se dos olhares anglófonos sobre Macau e das representações quer ficcionais quer de viajantes sobre esse espaço cultural e histórico no delta dos rio das Pérolas, quer antes, quer após a fundação de Hong Kong, abordando sobretudo os motivos literários mais significativos da imagem de Ou-Mun na literatura inglesa enquanto cidade cronotópica. Muita da informação que se encontra em relatos de viagem, poemas, contos e romances vem, como veremos, de “fora do texto para o texto”, exigindo, portanto, um estudo atento a todas as direcções que apontam para o mesmo.<sup>1</sup> A cidade das promessas por cumprir está longe de poder ser considerada um espaço urbano como Lisboa ou Londres, aproximando-se, quer em termos de área geográfica, quer em termos sociais da chamada cidade ou vila de província; e, se Dickens é associado à capital inglesa, Austin Coates é imediatamente associado a Macau. O espaço histórico em questão adquire uma importância primordial no nosso estudo ao estabelecer articulações

---

<sup>1</sup> Expressão de Carlos Ceia, *Textualidade: Uma Introdução*, 1995, p. 49.



funcionais e temáticas com as demais categorias da narrativa, pois comporta os componentes físicos, sociais, económicos e psicológicos do cenário da acção. A descrição espacial de Macau na literatura anglófona contempla uma extensão alargada de espaços interiores e públicos, passando pela China profunda, sendo o território referido em vários romances de aventura desde 1999 como “[...] former Portuguese colony [...]”,<sup>2</sup> na qual o viajante pode observar e entrar em contacto com a China profunda com um pé sempre no Ocidente.<sup>3</sup>

## **DO EXÍLIO CULTURAL PARA A ANFÍBIA – A MINHA JORNADA NO GLOBAL VILLAGE**

Shu Changsheng (USP)

Na era de crescente globalização, a transmigração tem-se tornado um fenómeno constante. Em consequência, os velhos conceitos de migração internacional são simplesmente incapazes de captar a natureza da migração global em rápida mudança, e novos conceitos analíticos são criados para compreender a natureza complexa das novas geografias migrantes, comportamento social, atividades económicas e mudanças das identidades culturais. Para se dar conta das novas tendências, dois modelos conceituais têm sido desenvolvidos nas últimas duas décadas: transmigração e diáspora. Transmigrantes são agentes mais ativos e moveis da globalização, caracterizada pelo acelerado fluxo transnacional de pessoas, capitais, bens e informação. Lawrence Ma propôs que as diásporas são melhores compreendidas como consequências das variadas formas de transmigração e das actividades económicas transnacionais. Os estudos da diáspora devem ser contextualizados nos movimentos

---

<sup>2</sup> Vide Jeffrey Stone e Louise Little, *Letters to Rainbow: A Romantic Adventure Novel*, 2004, p. 141, e Donald G. Moore, *White Lotus*, 2004, p. 103, ambos publicados como ebooks.

<sup>3</sup> Cf. L. Strahan, *Australia's China: Changing Perceptions from the 1930s to the 1990s*, 1996, p. 176.

transnacionais, incluindo a circulação de capitais, na introdução de culturas estrangeiras.

Os emigrados enfrentam constantemente os problemas de identidade cultural. Para muitos chineses da diáspora, a condição de “ser chinês” é uma vantagem comparativa. Eles possuem as habilidades e os interesses para lidar com as diferenças culturais, barreiras linguísticas. Atuam como *pontes* (桥) que ajudam trazer a *Era Pacífica* para o continente sul-americano, construir uma comunidade global e uma Nova Ordem Mundial. São pontes transmissoras não somente de bens e serviços, mas também de conhecimento e compreensão e confiança recíproca. Enfim, diásporas são *pontes* que interligam duas culturas e sociedades, e entrelaçam o passado e o futuro

## **ORIGINS AND DEVELOPMENT OF CATHOLICISM IN MACAU DURING THE LATE MING AND EARLY QING DYNASTIES**

Tang Kaijian (Universidade de Macau)

Catholicism began to spread rapidly in Macau and China in the late sixteenth century, and this progress continued in the century that followed. While the fortunes of Macau city itself ebbed and flowed in the hundred years from its opening in the mid-sixteenth to the late seventeenth century, Catholicism enjoyed what has come to be known as something of a “golden age” in Macau. During this period, Macau served as the principal and most important base for the spread of Catholicism into mainland China; indeed, it can even be said that Catholicism would not exist in China if there was no Macau. However, while the history of Chinese Catholicism has now become a popular subject, the development of Catholicism in Macau has received little attention. This essay, which is based on extensive research of Chinese and Western historical documents, seeks to offer a new, in-depth investigation of the origins and development of

Catholicism in Macau during the Ming (1368–1644) and Qing (1644–1911) dynasties.

**EZRA POUND'S IDEOGRAMMIC METHOD AND HIS  
APPROPRIATIVE TRANSLATIONS OF *LAMENT OF THE  
FRONTIER GUARD***

Ting Huang (Universidade de Macau)

Ezra Pound, known as the initiator of the *Imagism* and later *Vorticism*, an advancer of the 20<sup>th</sup> century literary avant-garde movement in which aligned himself with many other contemporaries such as T.S. Eliot, William Carlos William, W.B. Yeats and Hilda Doolittle, is considered a truly forerunner that ushered in a brand new poetic aesthetic that has ever since changed the conventional perspective on poem *per se*. In addition, Pound's innovative poetry translations also rendered him an irreplaceable place by his translations of many classical works like Greek classics and Chinese classical poems, which, nevertheless, still remain controversial till today. Particularly about Pound's translation anthology of fourteen Chinese classic poems --- *Cathay*, there have been many harsh statements both from scholars and seasoned readers criticizing the lack of fidelity and inaccuracy of his renditions. To better understand Pound's peculiar ideology towards translation, this essay proposes to first elucidate Pound's translation poetics, namely the "ideogrammic method", and then demonstrate how this method was employed in his translation of the Chinese poem *Lament of the Frontier Guard* (*selected from Cathay*) from Tang Dynasty.

**MITOS E METAMORFOSES DO SUJEITO NA JORNADA  
POÉTICA DE FERNANDES DIAS**

Vera Borges (Universidade de São José)

Entre os autores portugueses que escrevem sobre Macau, F.Dias destaca-se pela sua amorosa ligação a esse “... diminuto pedaço de chão”, como lhe chama no ainda inédito *Mapa Esquivo*, e pelo rigor e intensidade da escrita poética. Raro esta se identificou tanto com o espaço evocado, a ponto de conseguir recuperar na respiração do verso a voz imemorial do I Ching, ou dos grandes movimentos cósmicos que F.Dias coloca no fundamento da civilização eleita. O fogo que nela arde, o verso lapidar, aproximam-na do estro de uma Sophia de Mello Breyner, bem como a articulação entre paixão amorosa e poesia, a claridade visionária do olhar e uma sabedoria oracular que advém da autenticidade do compromisso poético.

Esta obra constitui um desafio às engenhosas conceptualizações dos estudos póscoloniais, pela identificação com o espaço alheio e pela paixão com que se debate, ao avesso de orientalismos e antiorientalismos. Sondaremos os versos de Fernanda Dias, menos os seus contos, demoradamente os prefácios, na busca dos mitos com que se tece a sua jornada poética, a permitir a metamorfose do sujeito e a redenção da paixão pela poesia (num movimento, aqui, à maneira de Sophia).

Apesar da diversidade de registos, que espelha também a sua visitação de alguns dos mais interessantes movimentos poéticos do nosso tempo, há nela contudo um rumo definido e uma profunda coerência. Por isso, falando de três realidades que situaremos num eixo cronológico, primeiro, o enamoramento, em segundo, a invenção de Sherazhade, em terceiro, o crivo do tempo, artes e ofícios, teremos que fazer incessantes viagens para trás e para a frente, reconhecendo sinais, presságios, anúncios. Parafraseando um verso de F.Dias: a cada poeta os seus mitos. Sondemos os que nos propõe este périplo, que tem o seu início em Macau e que a Macau regressará sempre.

## **CULTURA E LÍNGUA CHINESAS: UMA APROXIMAÇÃO ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

Willian de Melo Ely (UNIPAMPA)

Sara dos Santos Mota (UNIPAMPA)

Este trabalho tem como objetivo apresentar a primeira edição do Curso de Cultura e Língua Chinesa, vinculado ao projeto de extensão Núcleo de Línguas Adicionais, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Bagé, desenvolvido na cidade de Bagé (RS, Brasil). As aulas ocorreram em 2014, em dez encontros, às segundas-feiras, das 19h às 21h, totalizando vinte horas, para um grupo de quinze alunos adultos, oriundos da comunidade externa e comunidade acadêmica. A proposta do curso permitiu ampliar a oferta do ensino de línguas adicionais à comunidade do município, por meio de uma articulação entre cultura e língua da China, envolvendo também a literatura do país. Além disso, em algumas aulas, abordaram-se aspectos da caligrafia milenar chinesa, incluindo a prática da escrita e a exposição de alguns caracteres. Ao término dos encontros, foi aplicado um questionário de avaliação através do qual os alunos puderam tecer comentários e observações sobre os temas abordados, a metodologia empregada e o desempenho do professor. As avaliações dos alunos nortearam o planejamento da segunda edição do curso - ocorrida no segundo semestre de 2014 - que teve a introdução do xadrez chinês e do Ma Jiang Pai (jogo predominante em toda a Ásia Oriental), bem como, de outras técnicas de caligrafia chinesa entre as temáticas abordadas. Com isso, pretendeu-se oportunizar aos discentes a vivência de elementos da cultura chinesa, ao mesmo tempo em que se trabalharam aspectos linguísticos. Ao final do curso, foi perceptível o interesse dos alunos por aulas com enfoque mais específico na língua, em acréscimo ao enfoque cultural.